

NATASHA DE ALMEIDA DUTRA TOLEDO

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS NO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em
Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo
como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em
Clínica Odontológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Baroni de Carvalho

DEDICATÓRIA

À minha família, meu marido que me apoiou intensamente nesse processo, e meus pais pelo incentivo, dedico a vocês esta conquista como sinal do meu apreço e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, pela minha vida e a oportunidade de fazer a sua vontade.

Aos meus pais, por serem exemplos de vida e sempre me apoiarem e amarem.

Ao meu marido por me amar, apoiar e confiar sempre em mim.

À minha orientadora pela paciência e experiência no desenvolvimento desse trabalho.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Natasha de Almeida Dutra Toledo, sou cirurgiã dentista formada na turma de 2006/2 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Me casei e morei um tempo em São Paulo e, ao retornar para Vitória, me interessei em realizar o Mestrado de Clínica Odontológica na UFES.

Durante o Mestrado tivemos uma disciplina de saúde coletiva onde fiquei responsável por apresentar um artigo relacionado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da UFES, e então surgiram a ideia e o desejo de comparar os procedimentos de ensino encontrados no PPC com os procedimentos de ensino que os docentes realmente utilizam para as aulas. Dei continuidade a uma pesquisa já existente sobre ensino odontológico, e, agora, podemos observar aqui o fruto desse trabalho.

NATASHA DE ALMEIDA DUTRA TOLEDO

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS NO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Projeto de Dissertação para defesa apresentado ao programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Clínica Odontológica

Aprovada em 22 de novembro de 2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Raquel Baroni de Carvalho

Universidade Federal do Espírito Santo

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Karina Torini Dos S. Pacheco

Universidade Federal do Espírito Santo

Prof.^a Dr.^a Patricia Silveira da Silva Trazzi

Universidade Federal do Espírito Santo

TOLEDO, N. A. D. Análise dos Procedimentos de Ensino utilizados no curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, 2017. ____ fls. **Dissertação de Mestrado** em Clínica Odontológica – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por muitas mudanças ao longo dos anos, um dos motivos é buscar adaptar-se à geração de estudantes das escolas e universidades. Essa adaptação vem ocorrendo também no currículo dos cursos de nível superior, dentre eles, a Odontologia. Uma forma de registrar tais mudanças é a análise do projeto pedagógico dos cursos (PPC) de Odontologia. No PPC existem informações vitais e importantes sobre o objetivo do curso, disciplinas cursadas (obrigatórias e optativas), bem como os procedimentos de ensino que os docentes estão utilizando para dar aulas. O objetivo foi verificar os procedimentos de ensino registrados no PPC do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e comparar com os procedimentos de ensino citados pelos docentes que atuam no ciclo profissionalizante, por meio de entrevista (questionário). Foi realizado um estudo documental, exploratório, descritivo e de natureza quantitativa. Na pesquisa documental do PPC foram incluídas 50% das disciplinas do ciclo profissionalizante (5º ao 10º período), totalizando 15 disciplinas. A seguir, foram entrevistados os docentes do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES (5º ao 10º período) de três departamentos: Clínica Odontológica, Prótese Dentária e Medicina Social, que foram selecionados aleatoriamente. O procedimento de ensino mais frequentemente citado pelos docentes foi a aula expositiva (93%), seguido do seminário (40%). No PPC o procedimento de ensino registrado mais frequentemente foi o seminário (91%), seguido da aula expositiva (83%). Outros seis procedimentos de ensino foram citados pelos docentes e registrados no PPC, dentre eles a pesquisa bibliográfica, aprendizado baseado em problema (ABP), estudo dirigido, grupo de estudo, discussão e problematização. Foi observado nessa pesquisa que existe pouca diversidade nos procedimentos de ensino citados pelos docentes entrevistados e descritos no PPC de Odontologia da UFES. Pode-se concluir que existe alguma dificuldade ou deficiência pedagógica por parte dos docentes entrevistados para adotar novos procedimentos de ensino, incluindo os procedimentos de ensino interativos.

Palavras-chave: Metodologia. Educação Superior. Docentes. Educação em Odontologia

TOLEDO, N. A. D. Analysis of Teaching Procedures used in the Dentistry course of the Federal University of Espírito Santo, 2017. ____ fls. **Master's Dissertation** in Dental Clinic – Federal University of Espírito Santo, Vitória, 2017.

ABSTRACT

The teaching-learning process has undergone many changes over the years, one of the reasons is to adapt to the generation of students from schools and universities. This adaptation has also been occurring in the curriculum of higher education courses, among them Dentistry. One way of recording such changes is the analysis of the pedagogical design of the courses (PPC) of Dentistry. In the PPC there is vital and important information about the purpose of the course, courses taken (compulsory and optional), as well as the methodologies that the teachers are using to teach. The objective was to verify the teaching procedures registered in the PPC of the Dentistry course of the Federal University of Espírito Santo (UFES) and compare it with the methodology cited by the professors of the professional cycle through a questionnaire.

A documentary, exploratory, descriptive and quantitative study was carried out. In the documentary research, 50% of the subjects of the vocational cycle (5th to 10th period) registered in the PPC of the UFES Dentistry course were included, forming a total of 15 subjects. In addition, the professors of the vocational cycle of the UFES Dentistry course (5th to 10th period) were interviewed from three departments: Dental Clinic, Dental Prosthesis and Social Medicine that were randomly selected. In the first stage of the interview, three questions were asked related to the discipline, period and the teaching procedures used to teach; if the teachers remembered what procedures were mentioned in the PPC and if they could be mentioned. After this step, it was carried out the reading of the Topic Methodology registered in the PPC with the teacher. After this reading, the second part of the questionnaire was applied with questions related to the topic Methodology. The teaching procedure most frequently cited by teachers was the lecture, a traditional methodology. 93% of teachers and 83% of PPC subjects reported using it. The second procedure most cited by the teachers was the seminar reported by 40% of the teachers, in the PPC he was the most cited and was present in 91% of the subjects of the PPC. Six other teaching procedures were cited, such as bibliographic research, problem-based learning (PBL), directed study, study group, discussion and problem-solving. It was

observed in this research that there is little diversity in the teaching procedures cited by the teachers interviewed and described in the PPC of Dentistry of UFES. It can be concluded that there is some pedagogical difficulty or deficiency on the part of teachers to adopt new teaching procedures, including interactive teaching procedures.

Key Words: Methodology. Education, Higher. Faculty. Education, Dental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Comparação entre o Método Individual da Aula Expositiva e o Método Interativo da Sala de Aula Invertida	
34	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Procedimentos de ensino registrados no PPC, citados pelos docentes na entrevista e comparação entre os dois, Vitória/ES, 2017.....
43

Tabela 2. Observações feitas pelos docentes do curso de Odontologia da UFES, Vitória/ES, 2017..... 45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Classificação dos procedimentos de ensino em Individuais e Interativos, Vitória/ES, 2017.....	42
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problema

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

PBL – Problem Based Learning

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE QUADROS.....	13
LISTA DE ABREVIATURAS.....	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 GERAÇÃO Y.....	21
2.2 PROCEDIMENTOS DE ENSINO.....	22
2.2.1 Procedimentos de Ensino Individuais.....	24
2.2.2 Procedimentos de Ensino Interativos	29
2.3 RECURSOS E FERRAMENTAS DE ENSINO.....	37
2.4 PROJETO PEDAGÓGICO	38
3 OBJETIVOS.....	40
3.1 OBJETIVO GERAL	40
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	40
4 MATERIAL E MÉTODOS	41
5 RESULTADOS.....	43
6 DISCUSSÃO	47
7 CONCLUSÃO	56
8 REFERÊNCIAS.....	57
GLOSSARIO.....	62
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	66
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	69

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por muitas mudanças ao longo dos anos, um dos motivos é buscar adaptar-se à geração de estudantes das escolas e universidades. Essa adaptação vem correndo também no currículo dos cursos de nível superior, dentre eles, a Odontologia. Uma forma de registrar tais mudanças é a análise do projeto pedagógico dos cursos de Odontologia. Nele pode-se encontrar informações vitais e importantes sobre o objetivo do curso, quais disciplinas são estudadas pelos alunos e, ainda, muito importante, quais procedimentos de ensino os docentes estão utilizando para dar aulas.

Para começar a falar sobre esses temas, é interessante situar-se historicamente. As universidades surgiram em torno dos séculos XI e XII. Os lugares frequentados por estudantes de todo o mundo nesta época feudal eram chamados de *studia generalia*. Esses estudantes buscavam liberdade e não aceitavam intervenções de reis e bispos, nem mesmo mudanças de valores nas casas de hospedaria onde moravam. Se as donas das hospedarias fizessem aumento nas cobranças, eles saíam para morar nas ruas até que elas fossem atrás implorando para que voltassem. Esses grupos de pessoas desfrutavam de imunidade contra prisão injusta, moradia com segurança e outros benefícios. Quando as autoridades eclesiásticas e civis permitiam a sua existência, eles eram chamados de *universitas*. É por causa de todos esses fatores que hoje as universidades têm autonomia. Um exemplo é que, para as forças policiais entrarem nos campos universitários, elas têm que ser previamente autorizados pelo reitor, fora isso, essa entrada é proibida. Esse breve relato histórico confirma e mostra que a universidade era e sempre deverá ser um lugar em que os alunos possam usufruir de encontros, possam discutir ideias, realizar críticas políticas e sociais, livres do autoritarismo (CONSOLARO, 2002).

Em todo momento no ensino, o verdadeiro professor universitário tem a oportunidade de induzir os alunos a pensar, questionar, realizar análise criteriosa, crítica, inclusive levando o aluno a realizar uma autocrítica e autoavaliação. O papel primordial e essencial da universidade é produzir valores humanos e formar consciências que construam (CONSOLARO, 2002).

No Brasil, a Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Um dos princípios e fins da educação é gerar *“pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”*. E com relação ao ensino no nível superior, o Capítulo IV desse documento descreve a educação superior como tendo várias finalidades, dentre elas, a primeira é *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”* (BRASIL, 1996).

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior (CNE/CES 776/97) de 03 de dezembro de 1997, os cursos de graduação devem ser criados e conduzidos de acordo com as Diretrizes Curriculares. Essas Diretrizes podem levar muitos cursos a abandonar características, como a de meros instrumentos de transmissão de informação, para que o egresso possa estar apto a entrar no mercado de trabalho. Devem proporcionar ao estudante a capacidade de se desenvolver intelectualmente por meio de formas de aprendizagem em que o aluno desenvolva a sua criatividade e análise crítica. As diretrizes curriculares dos cursos de nível superior devem levar alguns fatores em consideração e um deles é *“estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno”* (BRASIL, 1997).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior (CNE/CES) 3/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Uma delas é que *“O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.”* Ainda cita que o profissional deve ser capaz de manter uma educação permanente, ou seja, de continuar aprendendo mesmo após a sua formação, e assim manter um compromisso com a sua educação (BRASIL, 2002).

Porém, o que se nota hoje é a predominância do currículo tradicional, neste se espera que o educador passe “uma receita” e os alunos devam realizar uma repetição exata na prática. Para que se alcance o ideal, em que se leve em consideração interdisciplinaridade e em que se preocupe com mais do que apenas objetivos cognitivos, é necessária implementação de mudanças. Como exemplo, o aluno deve ser colocado em contato com a realidade da sua profissão desde o seu

primeiro ano universitário, isso significa que o paradigma de que o aluno só pode se dirigir à prática com pré-requisitos teóricos deve ser quebrado, pois muitas vezes a prática pode anteceder a teoria. Também se tem que possuir ciência, o conhecimento não é adquirido de forma linear, mas é construído em rede, por isso não é necessário seguir sempre uma sequência ou receita. A aquisição da informação e do conhecimento se dará à medida que a necessidade de se entender determinado tema aparecer (MASETTO, 2006).

Em nossos dias, novos procedimentos de ensino que levem em conta as imensas novas possibilidades de ensino são essenciais. Mas, para que essa realidade seja empregada pelos docentes, é necessário que conheçam as tecnologias, saibam como utilizá-las, até mesmo identificando as suas vantagens e limitações. Isso é possível por meio de cursos, autoformação e até mesmo pelo aprendizado que ocorre no dia a dia, por meio de erros e acertos (FELDKERCHER; MATHIAS, 2011) .

A Geração da Internet tem grande expectativa com relação à tecnologia, por isso não é de se admirar que essa expectativa também exista correlacionada com o ensino. Em um estudo feito com 25 alunos em uma universidade nos Estados Unidos, foi perguntado qual era a preferência dos alunos com relação ao nível de interatividade no desenvolvimento do aprendizado. Havia quatro opções, onde a primeira era somente aula convencional; a segunda, 75% convencional e 25% interativa; a terceira, 50% cada; e a quarta, somente interativa. Todos escolheram a terceira opção. Onde o convencional e o interativo se misturavam (OBLINGER; OBLINGER, 2005). Essa pesquisa mostrou que os universitários sentem a necessidade de interatividade e tecnologia no seu ambiente de aprendizado, o que mostra a importância de procedimentos de ensino atuais para que o ensino possa atrair os discentes que se encontram nas universidades.

“A nova realidade mudou o perfil do que ensinar na aula e do modo de avaliar o aluno”. As mudanças no contexto do conhecimento, como a criação da Internet, levam também a mudanças no perfil do professor. Agora *“ele deve ensinar a localizar, buscar, resgatar e processar a informação”.* O aluno deixou de ser simplesmente uma caixinha que armazena informações, é agora um ser cheio de pensamentos e raciocínios. Para isso, os professores devem ter habilidades que envolvam tecnologia; e devem estar dispostos a ensinar os alunos a desenvolver

sua autonomia no estudo, para que possam continuar durante toda a sua vida a aprender por conta própria (CONSOLARO, 2002).

Em uma pesquisa feita no curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, constatou-se que 91,1% dos professores mostraram estar interessados em realizar cursos para se desenvolver profissionalmente e aperfeiçoar os procedimentos de ensino, pois notavam necessidade de se modificar e aperfeiçoar a fim de atingir a nova geração inserida hoje na universidade (FARIAS, 2015).

Em um mundo cada vez mais globalizado e onde a informação pode ser adquirida por muitos meios, fica cada vez mais difícil para os docentes prenderem a atenção de seus alunos. A informação pode ser acessada por meio de muitos aparelhos eletrônicos, inclusive celulares e *tablets* que podem ser levados para a sala de aula.

Será que toda essa informação e tecnologia pode ser utilizada para ajudar o docente? Existem procedimentos de ensino para essa geração tão conectada? Essas são perguntas muito importantes para que a formação dos alunos em nosso país possa ser produtiva. Principalmente nos cursos de Odontologia, onde na maioria os métodos de ensino são tradicionais.

A geração dos discentes se renovou. Porém, essa verdade muitas vezes não é encontrada nos docentes. Para que o ensino dos professores evolua a ponto de conseguir envolver os alunos, novas formas de procedimentos de ensino que se mostram eficazes em nossos dias devem ser aplicadas, e, para sabermos se estas estão sendo utilizados, a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso é fundamental.

Por isso, os procedimentos de ensino encontrados no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (PPC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) são o alvo de estudo deste trabalho. Porém, outras informações são importantes de serem citadas para analisarmos, ao final deste trabalho, se elas foram atingidas. O PPC começa afirmando que:

A Resolução CNE/CES 3 de 19 de fevereiro de 2002 (em anexo) institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, elaboradas pela Comissão de Especialistas de Odontologia da SESU/MEC e propõe um novo perfil de egresso/profissional do estudante no curso de Odontologia: Cirurgião-Dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de

atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O documento mostra que o graduado em Odontologia deve ter uma formação que permita adaptação a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

E, para isso, cita alguns objetivos. O que está relacionado com este trabalho é:

Inserção do aluno em diferentes cenários de aprendizagem. Inserir o aluno na integração do ciclo básico com o profissionalizante para um melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de novas técnicas de ensino baseadas na problematização.

O PPC analisado neste trabalho é do ano 2013, possui 303 páginas e apresenta em seu conteúdo uma apresentação, justificativa, aspectos históricos, princípios norteadores, objetivos, perfil profissional, organização curricular, infraestrutura, acompanhamento e avaliação e lista de equivalência. Apesar de em seu histórico ele citar toda a história do curso de Odontologia, o tópico não inclui a história do próprio Projeto Pedagógico do curso de Odontologia, não menciona quantas vezes ele foi reformulado, nem quantas vezes o currículo do curso de Odontologia também sofreu essa reformulação.

No tema organização curricular que foram encontradas as informações sobre os procedimentos de ensino registrados em cada disciplina. No PPC cada disciplina apresenta suas informações essenciais. Dentre elas, departamento, carga horária, pré-requisitos, coordenador, professores, ementa, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, sistema de avaliação, avaliação da disciplina e bibliografia básica e complementar. Neste trabalho, o tópico Metodologias será avaliado para conhecermos quais procedimentos de ensino foram registrados em cada disciplina.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GERAÇÃO Y

Na geração Y se enquadram aqueles que nasceram entre 1980 e 2000. Quais são algumas das características dessa geração? Fica fácil entendermos, quando sabemos que essa geração também pode ser chamada de Geração da Internet. Seus integrantes possuem facilidade com a tecnologia e dificuldade com modelos tradicionalistas de ensino. Buscam métodos não convencionais de ensino (GAZOLA, 2015).

A geração Y teve uma alta e precoce exposição aos dispositivos eletrônicos, o que a difere em muito das gerações anteriores. Não se pode generalizar ao se falar das gerações. Os *Baby Boomers* são aqueles chamados rebeldes quando jovens e conservadores quando passam para a vida adulta, em sua fase jovem buscavam crescer profissionalmente. A geração X sofreu com mudanças na estrutura familiar, onde, além dos pais, as mães também tiveram que sair de casa para trabalhar, o que gerou um sentimento de culpa e ausência na família. A geração Y acabou inserida nessa mistura de sentimento de culpa e ausência, gerando dificuldade para os pais imporem limites (BORGES, 2006).

Ainda falando sobre a diferença das gerações, de acordo com Andrade *et al.* (2012), os *Baby Boomers* são os filhos da Segunda Guerra Mundial que hoje estão próximos dos 50 anos. Os da geração X, nascidos em 1965 e 1979, estão próximos dos 45 e entraram no mercado em 1985 a 2000. Já a geração Z inclui os nascidos a partir de 1990, que sempre estiveram conectados com a internet, celulares e tecnologias relacionadas com a informação; e estão chegando às universidades com características de individualistas e dificuldade de trabalhar em grupo.

A geração Y é uma geração que não responde aos modelos tradicionais de ensino, e é encontrada hoje nas universidades. Seus integrantes são transformados pela tecnologia e não respondem bem a ensinamentos tradicionais. Respondem melhor a um aprendizado de forma dinâmica e participativa. Nota-se que o aprendizado dessa geração é realizado por meio de tentativa e erro. Foi assim que aprenderam a utilizar a internet e mídias sociais, não por meio de cursos de informática, mas buscando o

conhecimento, ou seja, por meio de experiências próprias. No entanto, o que se observa hoje em boa parte dos programas educacionais são práticas de ensino unidirecionais onde não ocorre interação com o aluno (SANGIORGIO *et al.*, 2011).

Essa Geração está relacionada com um segmento da juventude que pela, forma e mundo em que foi criada, desenvolveu habilidades relacionadas com as redes sociais; eles não aceitam realizar atividades em que só poderão ver os resultados a longo prazo, além de saberem e gostarem de realizar atividades em grupo (MAMEDE-NEVES, 2010).

De acordo com Faber (2011), já a geração Z tem interesse em selecionar somente aquilo que deseja, se a informação fosse “comparada a um quebra-cabeça”, eles separariam apenas as peças desejadas para sua informação, sem necessidade de montar o quebra-cabeça. Por essa razão, textos informativos longos têm perdido interesse aos olhos desses jovens, pois, até que se consiga extrair a informação necessária, muito tempo é gasto. Essa geração foi influenciada, nasceu, cresceu e se desenvolveu em um mundo complexo, veloz e tecnológico.

Além disso, eles não são interessados em longos textos informativos, mas em informações fragmentadas e de seu interesse. Em sua mente, avaliam o tempo gasto e o benefício advindo daquele tempo, questionando se aquele tempo gasto é de real valor ou poderia ser usado de uma outra maneira para ser mais bem aproveitado (GAZOLA, 2015). Por essa razão, essa geração será considerada neste trabalho.

2.2 PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Para se falar em procedimentos de ensino, é importante começar falando de educação e didática. Para Consolaro (2002), os conceitos sobre a educação e didática são:

Educação: corresponde ao processo de desenvolvimento individual da personalidade humana visando o desenvolvimento de qualidades físicas, mentais, morais e estéticas na sua relação com o meio social. Percebe-se a amplitude da educação ao observar que na educação se estabelece uma verdadeira concepção e relação com o mundo, quanto a ideias, valores, ideologia, ação, política, moral, enfim educação significa se preparar para a vida e viver.

Didática: compreende uma parte da pedagogia e preocupa-se com os fundamentos, as condições e as formas de aplicação da instrução e do ensino. A didática estuda a técnica de ensino em todos os aspectos práticos e operacionais. Em uma definição mais simples e romântica, podemos afirmar que a didática é a arte e a ciência de ensinar.

O conhecimento necessário e exigido em nossos dias não é aquele que está concentrado apenas em uma área específica ou uma disciplina, mas aquele que ultrapassa limites, é abrangente, procura-se conhecimento não somente em sua área, mas em várias em que o conhecimento não vem somente por formas tradicionais. Esse novo conhecimento proveniente da união de diversas disciplinas é que poderá dar conta das novas exigências da ciência. Mas, para que isso seja possível, paradigmas precisam ser quebrados, pois o modelo disciplinar tradicional está muito enraizado em nossa sociedade de pesquisadores e professores (MASETTO, 2006).

Em uma pesquisa realizada em São Paulo, um levantamento de dados por meio de análise documental e por meio de entrevistas gravadas e transcritas foi realizado com os responsáveis pelo curso de graduação em Odontologia em três universidades. Notou-se que a estrutura curricular está associada ao ensino tradicional, e não existe muito espaço para o aluno ter participação ativa no rearranjo curricular (MALTAGLIATI & GOLDENBERG, 2011).

A editora *SUNY Press* publicou um estudo qualitativo em 2012. Foram pesquisados 55 membros de um corpo docente de diversas disciplinas na Universidade de Washington sobre maneiras que usaram para adaptar seu ensino para que os alunos pudessem ter uma melhor aprendizagem. Os resultados foram que quase todos os educadores mudaram exercícios e conteúdos em cada semestre para experimentar novas formas de conseguir envolver os alunos. Além disso, alguns professores conceituados disseram ter falta de confiança no ensino de um curso em que eles mesmos lecionaram no passado, sugerindo que pode haver necessidade de os instrutores se atualizarem e praticarem seus procedimentos de ensino de forma contínua (JONHSON, 2014).

Em sua grande maioria, os professores de universidades, diferente dos de ensino fundamental e médio, não possuem matérias em sua formação como didática e prática de ensino. Uma das justificativas é que os docentes universitários lidam mais com adultos, por isso necessitam dominar a sua área de conhecimento, não

necessariamente a didática usada para o ensino fundamental e médio. Por serem adultos, esses alunos teriam autossuficiência no interesse ao aprendizado. Mas uma avaliação crítica do ensino mostra que isso não é uma realidade, ainda mais pelo número crescente de universidades e cursos disponíveis. Muitos professores sentem essa necessidade da formação pedagógica, porém muitos deles não são valorizados pela própria universidade em que atuam (GIL, 2011).

Em uma pesquisa realizada em 13 universidades de Odontologia em São Paulo, dentre elas cinco privadas e oito públicas, os coordenadores de cada curso foram entrevistados, ou seja, 13 participantes. Um dos coordenadores ao falar sobre os métodos de ensino, citou que: (SECCO; PEREIRA, 2004)

Boa parte dos docentes não recebeu nenhuma formação na área didático-pedagógica e deixam a desejar.... Eles vão na sequência lógica dos conhecimentos, não incorporam as novas tendências pedagógicas.

Senna *et al.* (2015) realizou um estudo documental na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) onde analisou metade dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Odontologia da UFMG. Eles classificaram os procedimentos de ensino encontrados em dois tipos. Primeiro, os procedimentos de ensino individuais, incluindo: aulas expositivas, estudo de caso, leitura dirigida, estudo/tarefa dirigida, aulas práticas de laboratório e de oficinas, aulas práticas de campo-estudo do meio, trabalho individual, pesquisa, demonstração de teorias, arguição. Já o segundo inclui: discussão, debate, estudo em grupo, diálogo, simpósio, painel, mesa redonda, fórum, seminário, apresentação de soluções, dramatização, comissão, entrevista, entre outros. Os autores concluíram que existia pouca diversidade nos procedimentos de ensino nas disciplinas analisadas, e incentivam a inserção de procedimentos de ensino inovadores, porém fundamentaram que, para que isso seja possível, é necessário que a formação didático-pedagógica dos docentes também seja inovada e mais apropriada para o ensino na atualidade.

2.2.1 Procedimentos de Ensino Individuais

Na abordagem tradicional, o aluno fica numa posição passiva e fica restrito a escutar, decorar e repetir. As fórmulas prontas são a base desse ensino. Essa relação é vertical, onde o aluno está sempre numa posição de submissão e

obediência e recebe prêmios por esse tipo de comportamento. Já o professor exerce uma posição de autoridade (BEHRENS, 2013).

Freire (1987), ao falar sobre a prática de ensino individualista, disse:

A educação como prática da dominação, que vem sendo objeto desta crítica, mantendo a ingenuidade dos educandos, o que pretende, em seu marco ideológico, (nem sempre percebido por muitos dos que a realizam) é indoutriná-los no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão. Ao denunciá-la, não esperamos que as elites dominadoras renunciem à sua prática. Seria demasiado ingênuo esperá-lo. Nosso objetivo é chamar a atenção dos verdadeiros humanistas para o fato de que eles não podem, na busca da libertação, servir-se da concepção “bancária”, sob pena de se contradizerem em sua busca.

Em uma pesquisa qualitativa realizada na Universidade Estadual de Londrina com professores do curso de Odontologia, chegou-se à conclusão de que os docentes têm um papel essencial na estratégia de ensino-aprendizado, porém a maioria desse ensino é feita por meio de exposição oral, pois a maior parte dos docentes não possui formação na área de educação. Apesar de terem curso de mestrado/doutorado, não acreditavam que somente esse ensino os tenha capacitado completamente para o exercício de sua profissão como educadores. Isso gera uma necessidade de atualizar a formação dos docentes com relação à didática do ensino. Para isso, seria interessante que a própria instituição subsidiasse cursos capacitantes (LAZZARIN; NAKAMA; JÚNIOR, 2010).

A forma com que os discentes se comunicam com o mundo fora da escola envolve tecnologia e socialização, por isso é de suma importância que, de alguma forma, a educação consiga unir esses dois mundos, utilizando até mesmo o poder da tecnologia para o ensino. Muitos educadores hoje são especialistas em seu ensino e utilizam várias estratégias para ensinar. Porém, somente atacar as práticas de ensino atuais dificulta o crescimento no setor da educação, pois muitos não têm conhecimento das melhores práticas de ensino (KLOPFER *et al.*, 2009).

2.2.1.1 Aula Expositiva

É a estratégia de ensino mais utilizada pelos docentes e também a mais controversa. Muitos defendem o uso, enquanto que outros a criticam por acharem que é apenas uma formalidade em que se passa conteúdo do quadro para o caderno do aluno. A aula expositiva se baseia na ideia de se transmitir informações

oralmente. Muitas vezes a exposição do conteúdo acaba sendo mais importante do que a atenção e o interesse que o aluno está demonstrando (GIL, 2011).

Os objetivos e utilidades dessa técnica são apresentar ideias de uma forma lógica e ordenada, divulgar novas descobertas e novos assuntos, esclarecer dúvidas, concluir ou resumir um assunto extenso e desenvolver um tema quando não se consegue utilizar uma técnica mais apropriada para isso. Para que ela seja utilizada, alguns fatores devem ser levados em conta, como a complexidade do tema, o domínio do mesmo pelo expositor, a duração e vocabulário adequado para a plateia que ouve. Muitas são as vantagens, como a fácil organização para a apresentação de uma sequência lógica do assunto, grande quantidade de informações em um tempo curto e para muitas pessoas permite-se utilizar outras técnicas em associação. Porém, algumas desvantagens são a utilização do dogmatismo e verbalismo improdutivo, ajuda a incentivar a passividade do aluno, impede o bom controle da atenção do aluno e não estimula a interação entre professor e aluno (MARQUES, 2015).

De acordo com Gil (2011), alguns passos podem ser tomados para que esse procedimento de ensino possa ser utilizado da melhor forma possível. É importante que o professor defina com clareza os seus objetivos e faça com que os alunos o entendam. Ideias bem organizadas e um tom de voz apropriado também são muito importantes para o bom andamento da aula. Na hora do planejamento da aula, é importante pensar na necessidade do aluno, como transmitir a matéria de uma forma clara. O planejamento em sequência lógica ajuda o aluno a acompanhar o que está sendo passado, além de proposições de situações problemas que geram reflexão. Algo importante é o docente estar atento à reação que o aluno está tendo em sua aula, e um bom meio de criar o seu envolvimento é despertar a curiosidade e criar um clima de apreço, aceitação e confiança. Sempre lembrando de deixar aberto um meio de o aluno dar o seu *feedback*.

Marques (2015) apresenta algumas outras sugestões. Por exemplo, para a preparação dessa aula, não passar de 30 minutos utilizando essa técnica, deixar claro na introdução quais são os objetivos daquela explanação, realizá-la em pé e em uma posição estratégica, não se sentar em cima da mesa principal e na dos alunos, pois essa atitude é criticada e pode levar com que os alunos façam o

mesmo. Usar vocabulário que possa ser entendido por todos e anotar no quadro algumas palavras que possam ter maior dificuldade de compreensão. Muito importante também é ter uma boa articulação das palavras, além de uma boa entonação. Fazer gestos e sempre se posicionar de frente aos alunos, realizando um bom contato visual. Por isso, deve-se utilizar o quadro apenas para esquemas e auxílio, não se concentrar nele a todo momento. Buscar estimular a participação e *feedback* do aluno e saber que podem acontecer distrações e até mesmo cochilos da parte dos alunos. Não se deve tratar essa reação como algo pessoal, mas tentar usar esses incidentes para enriquecer a sua exposição.

Em uma pesquisa realizada com 11 professores de cursos da área de saúde, incluindo um diretor de uma universidade de Odontologia, foi apresentada uma folha contendo questões sobre o ensino previamente a cada um, para que pudessem refletir sobre o que gostariam de focar na entrevista. Uma das perguntas realizadas foi *“O que se usa em termos de técnicas para ensinar?”*. Foi constatado que as aulas teóricas tinham como base a aula expositiva, muitas vezes com a ajuda de algum recurso multimídia, e dificilmente eram empregados procedimentos de ensino que envolviam grupos de estudo em classes com muitos alunos. Ainda nas falas dos entrevistados foi dito que *“a aula expositiva é usada para turmas grandes”, “se os alunos provêm de um bom colegial, a maioria das aulas é expositiva e se provêm de um colegial mais deficitário, se o perfil do aluno é diferente, se o aluno trabalha, a leitura é feita em sala de aula e é indicado um livro texto básico”* (CASTANHO, 2002).

2.2.1.2 Estudo dirigido

É uma técnica de ensino que busca ensinar os alunos a aprender a estudar. Ele pode ser realizado de forma individual ou em grupo. Alguns passos que podem ser adotados para sua realização são: escolha do tema, alunos posicionados em suas mesas e cadeiras ou divididos em pequenos grupos, e de posse do material que será utilizado, com bibliografia como livros, artigos, revistas, jornais, etc. A partir desse momento, os alunos começam a realizar suas pesquisas sempre com o incentivo e olhar atento do docente. Após suas conclusões, os resultados são entregues ao professor que, então, realizará sua conclusão final. Não é necessário

finalizar o tema em uma aula, e é importante lembrar que, quanto mais rica e variada a bibliografia, mais rico e variado será o resultado do estudo (MARQUES, 2015).

2.2.1.3 Leitura Dirigida

A leitura dirigida envolve a apresentação de temas e ideias por meio de textos didáticos na sala de aula. É importante levar em consideração alguns aspectos para escolha do texto, como a clareza das ideias, do que deve ser aprendido no texto para se criar um bom vínculo entre o aluno o texto e o professor, e uma coerência cultural entre o texto e os leitores, para que se criem um interesse e uma motivação de sua leitura no grupo apresentado. Devemos notar que o aprendizado não vem somente das palavras citadas no texto escolhido, mas de todas as atitudes tomadas pelos alunos e pelo professor durante o processo, como expressões, gestos e brincadeiras. Isso mostra que a leitura dirigida não envolve deixar alunos à deriva com suas informações (MARQUES, 2015).

Algumas sugestões para a utilização da leitura dirigida são: antes da leitura, que pode ser realizada em voz alta ou silenciosa, deve ser feito um esclarecimento do que se trata o texto escolhido. Caso a escolha seja por leitura em voz alta, deve se escolher um aluno para ler todo o texto, ou designar trechos para determinados alunos sem que se perca ou se quebre o sentido do que está sendo lido. Entre os trechos podem ser feitas considerações pelos alunos e rápidos esclarecimentos pelo professor. No final da leitura, deve-se realizar o esclarecimento de alguma palavra desconhecida e, então, a apresentação do assunto por meio de dinâmicas em grupo ou individualmente pelo aluno; e só depois um fechamento por parte do docente. Caso a leitura seja silenciosa, pode-se sugerir aos alunos notar certos pontos na leitura como os aspectos que julguem mais importantes, anotar as ideias que não foram esclarecidas, e conceitos que provoquem oposição. E após a leitura podem ser adotadas as mesmas medidas da leitura em voz alta. É importante, ao realizar essa técnica, que todos tenham acesso ao texto a ser lido e que esse texto não seja a única fonte de informação, além de um fechamento por parte do docente. Podem ser utilizados pelo docente, como auxílio, perguntas, esquemas e outros. Todos devem demonstrar respeito por todas as explanações, e o professor deve buscar realizar o mínimo de intervenção durante as explanações, fazendo mais a conclusão do assunto (MARQUES, 2015).

2.2.1.4 Técnica de Pesquisa

A pesquisa faz com que o aluno recolha dados e reflita sobre o que foi pesquisado. A pesquisa pode ser bibliográfica, que dá ênfase à literatura para buscar o conhecimento. O campo, que busca dados em uma situação cultural ou social, através de questionários; e experimental, que coleta dados para se comprovar uma hipótese previamente elaborada (CONSOLARO, 2002)

De acordo com Consolaro (2002), algumas perguntas podem ser feitas para se realizar a investigação:

Pode ser o problema resolvido por pesquisa? O problema é suficientemente significativo? Enquadra-se a pesquisa nas possibilidades do aluno? É viável a investigação? Podem ser obtidos dados válidos? São suficientes os recursos materiais disponíveis? Há disponibilidade de tempo para efetuar a pesquisa? Está pesquisador com disposição ou motivação suficiente para levar adiante a tarefa?

2.2.2 Procedimentos de Ensino Interativos

Na abordagem inovadora é primordial o envolvimento do aluno no processo educativo, o objetivo é formar um ser crítico, inovador, criativo e com capacidade reflexiva (BEHRENS, 2013).

Em 1987, Paulo Freire citou a importância de demonstrar interesse em como o aluno está recebendo as informações que estão sendo passadas, ao dizer:

Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar esta possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber.

Para que exista uma aprendizagem real e efetiva, é necessária definição dos objetivos e que o aluno exerça uma atividade reflexiva. O aluno precisa estar interessado, empenhado e impulsionado a estudar e a aprender, e para isso a motivação é muito importante. Essa motivação do aluno pode ser despertada por meio do processo de ensino-aprendizagem. O diálogo é fundamental para uma boa interação entre aluno e professor. Gerar uma questão problematizadora para que o diálogo ocorra é essencial, o professor tem essa função de incentivador (HAYDT, 2006).

Freitas *et al.* (2009) relata a importância de despertar no aluno o interesse para se questionar, pensar, avaliar, ou seja, um aluno que seja crítico com a sua educação e com o seu futuro profissional. E ainda relata que, para isso, um procedimento de ensino compatível e focado com esse objetivo deve ser adotado.

2.2.2.1 Seminários

O seminário pode ser definido, de uma forma ampla, como um grupo de pessoas que se reúne sob a coordenação de alguém que é especialista para discutir determinado tema. Os seminários podem ser muito úteis e em alguns cursos de pós-graduação, disciplinas podem ser formuladas inteiramente com base nesse recurso (GIL, 2011).

Os seminários são adotados como técnicas de ensino há muito tempo e por isso já se conhecem diversas variações da técnica. Citaremos quatro divisões baseadas em MARQUES (2015).

2.2.2.1.1 Tradicional

No seminário tradicional, os grupos preparam o mesmo tema, e os alunos de cada grupo se organizam para apresentar e discutir o tema sob orientação do docente. A pesquisa pode ser bibliográfica, de campo ou de laboratório, e o mesmo assunto terá diferentes ângulos considerados (MARQUES, 2015).

2.2.2.1.2 De grupos alternados

Em vez de somente um grupo se preparar para determinado assunto, dois o fazem, porém, com diferentes objetivos. Um grupo apresentará o tema, enquanto o outro o debaterá. Os últimos trinta minutos deverão ser separados para que os que assistiram possam fazer suas considerações. Além disso, a finalização do professor também deverá ser realizada nesse período. Para essa modalidade, um moderador e um secretário para anotação das conclusões dos grupos podem ser adotados, e essas anotações podem ser repassadas para o restante da turma (MARQUES, 2015).

2.2.2.1.3 Relâmpago

Inicialmente o docente faz a explanação do tema, enquanto os alunos escutam atentos. Depois de essas afirmações serem passadas de forma tranquila, cria-se um

clima mais interrogativo, crítico e sugestivo. Após esse clima ser criado, os alunos se tornam debatedores para realizar uma objeção, esclarecer uma ideia e até realizar uma contribuição pessoal (MARQUES, 2015).

2.2.2.1.4 De Grupos Diversificados

Um tema único é abordado por todos os grupos. Porém cada grupo tem uma função sobre esse assunto. Por exemplo, um grupo cuidará de identificar o tema, trazer o assunto de forma a identificar as ideias principais, secundárias e conclusões. O segundo grupo cuidará do relacionamento, ou seja, como o tema se relaciona com experiências anteriores vividas pelos alunos. Já o terceiro grupo cuidará do enriquecimento, que está vinculado a novas buscas e experiências; porém, sempre levando em conta o tema principal abordado. Isso incentiva a inovação. E o quarto grupo será responsável pela síntese do julgamento, vai realizar uma conclusão que esteja de acordo com o pensamento da maior parte dos alunos (MARQUES, 2015).

2.2.2.2 Discussão

Essa estratégia vem sendo adotada pelos docentes e tem muitos objetivos. Alguns deles são: incentivar a reflexão, se desenvolver por meio de experiências anteriores, buscar diferentes ângulos de determinado assunto, conscientizar e facilitar a aceitação de ideias novas. Porém, apesar de muitos pontos positivos, só é possível realizar uma discussão se os envolvidos tiverem um conhecimento prévio, para que possam, assim, enriquecer o que está sendo analisado. Também exige-se tempo para que se possa discutir determinado assunto e muitas vezes as disciplinas possuem um tempo restrito para passar as informações necessárias, o que pode desfavorecer o uso desse procedimento. (MARQUES, 2015).

Um dos maiores problemas da discussão é como dar início a ela. Para facilitar, é bom que antes tenha sido realizada alguma outra atividade como a leitura de textos, uma dramatização, dentre outras. Para então se continuar a discussão, a formulação de perguntas é essencial. Lembrando que essas perguntas não devem ser aleatórias, é bom pensar em perguntas que envolvam vivências e experiências anteriores dos alunos para que os mesmos se sintam à vontade em participar. Além das perguntas, outras medidas podem ajudar na participação dos discentes na discussão: sentar em círculo, solicitar a participação de um aluno que se sabe que

gosta ou entende daquele determinado tópico, usar o nome de cada um, agradecer cada participação, esboçar um sorriso e demonstrar respeito pelas opiniões apresentadas (GIL, 2011).

2.2.2.3 Aprendizagem baseada em problema

A aprendizagem baseada em problema (ABP) ao longo dos anos vem sendo utilizada e aderida por cada vez mais professores ao redor do mundo. No Brasil, essa técnica vem sendo adotada desde 1990 nos currículos de educação médica da Universidade de Marília em São Paulo e na Universidade de Londrina no Paraná (BATISTA *et al.*, 2005; COELHO-FILHO; SOARES; SÁ, 1998).

Para um bom planejamento da ABP, um ambiente planejado para a aprendizagem é muito importante para que os alunos sejam motivados e incentivados por meio de um processo de aprendizagem contextualizado, autodirecionado e colaborativo. O início do seu processo conta com uma situação ou tarefa em que o problema principal ainda não foi definido, ele vai ser construído no processo de discussão em grupo. Ou seja, o foco inicial é essa construção e planejamento do que foi proposto com foco nos alunos, não na condução ou interferência do professor. A partir desse momento onde se selecionou e se descreveu o problema, o próximo passo será refletir e analisar os pontos principais do mesmo (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

Nesse momento, incentiva-se os alunos a usar conhecimentos prévios e desenvolver o pensamento reflexivo, analisar o problema e avaliar a necessidade de conhecimentos que ainda precisam ser adquiridos. Livremente, cada um poderá expressar o que entendeu do problema que está sendo analisado e o resultado deve ser anotado. Começa-se então a gerar a hipótese sobre o motivo do problema e qual a sua explicação. Ou seja, quais são os pontos que devem ser analisados para se chegar à conclusão. Nesta fase de geração de hipóteses, alguns conhecimentos importantes que não forem citados ou adquiridos serão listados com o objetivo do aprendizado (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

Na etapa da aquisição ou construção do conhecimento os alunos não vão adquirir conhecimento, mas desenvolver habilidades de ensino autodirecionado, por isso é importante que essa busca pelo conhecimento seja feita individualmente, diferente

da problematização. O objetivo é que o aluno desenvolva habilidades que possam ser utilizadas ao longo de sua carreira discente, como localizar, avaliar e utilizar os recursos existentes. Depois dessa etapa investigatória, aplica-se o conhecimento adquirido. Em grupo, são motivados a mostrar e dizer o que aprenderam e qual foi a fonte dessas informações e, então, analisar e rever suas informações e registros, até que se tenha a resolução definitiva do que foi proposto (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

2.2.2.4 Problematização

Ao redor do mundo esse procedimento de ensino foi utilizado primeiramente por um educador na década de 70, Charles Maguerez. Mas não na sala de aula, na área rural. O propósito era incentivar os trabalhadores, que não eram muito a favor das inovações técnicas, a aprenderem e incorporarem novas práticas e técnicas agrícolas. Então o intelectual Juan Diaz Bordenave aproveitou esse procedimento e o incorporou no ensino superior no Instituto Superior de Relações Públicas do Paraguai (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Esse procedimento de ensino está muito vinculado aos ensinamentos de Paulo Freire. Esse educador humanista criou um método para alfabetizar adultos no Nordeste do Brasil. Após análise desse método e das experiências problematizadoras propostas, Paulo Freire sistematizou suas ideias e reflexões e publicou o livro “Pedagogia do Oprimido”, uma referência na pedagogia crítica (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

Na problematização, diferente da ABP, o professor tem um papel mais participante na formação do problema. O conhecimento do docente é necessário para se desenvolver o pensamento crítico do aluno. Dessa forma, ele deve caminhar ao lado do aluno. Na sua primeira etapa, o professor e seus alunos irão se encontrar em um cenário realístico, sem preparação anterior com um problema específico ou vários problemas que tenham relação entre si. Os alunos devem registrar e observar cuidadosamente qual a sua percepção da situação e depois realizar em pequenos grupos discussões para expressarem suas percepções individuais. Os alunos devem utilizar conhecimentos prévios para identificar dificuldades, inconsistências e

necessidades que serão anotadas e depois encaradas como “problemas” (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

Na fase de reflexão e análise do problema, os alunos devem ser motivados e incentivados a refletir e analisar quais são os pontos-chave para se conseguir entender o problema. Nesse momento incluem-se conteúdos e habilidades que precisam ser desenvolvidos pelos alunos, gerando elementos com significado que motivarão os alunos a se preparar para a próxima etapa (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

A aquisição e construção do conhecimento também pode ser chamada de etapa da teorização. Até esse momento, só o conhecimento prévio dos alunos era utilizado. A partir desse momento, ocorre o incentivo da busca por conhecimento por meio de pesquisas em livros, artigos, relatórios e participação em aulas expositivas, organização de seminários, entre outros. Depois, então, vem a etapa de aplicação do conhecimento adquirido e resolução de problemas que deram início a todo esse processo. Volta-se ao cenário inicial, onde foi dado início ao problema. Nessa volta ao cenário original pode-se levar à identificação de outros problemas e dar início a um novo processo de aprendizagem (ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, 2009).

2.2.2.5 Gamificação

Gamificação nada mais é do que utilizar mecanismos de jogos para tornar o aprendizado mais divertido e interativo. Os jogos promovem experiências significativas, ambiente seguro de exploração, além de um ambiente onde é possível aprender por tentativas e erros. Ajuda a conseguir o sucesso e diminui a chance de falhas. Elementos tradicionais de jogos ou, por assim dizer, divertidos, são utilizados para promover o aprendizado. Os resultados positivos e comportamentos que advêm como resultado são a gamificação (PFEIFFER. HOBOKEN, 2012).

A gamificação pode ter o efeito de motivar a ação, promover o aprendizado e resolver problemas. Apesar de estar agora em alta, a gamificação não é algo novo. Os militares há muito tempo usam simulações de jogos de guerra para treinar seu pessoal. Além disso, essa estratégia já é muito utilizada em universidades pelos professores. Por exemplo: o uso de história envolvendo casos clínicos, criação de desafios para engajar e envolver os alunos, estabelecimento de metas e *feedback*

para os alunos enquanto aprendem em um ambiente seguro (PFEIFFER. HOBOKEN, 2012).

2.2.2.6 Dramatização

Consiste de utilizar a improvisação dramática para desenvolver a espontaneidade de cada um. A dramatização, ou “jogo de papéis” (*role playing*) pode ser utilizada em diversas disciplinas e é mais recomendada quando se deseja atingir objetivos no domínio afetivo. Para que possa ser realizada, alguns passos são necessários (GIL, 2011).

Os objetivos devem ser bem definidos e a elaboração de um roteiro bem detalhado deve ser feita pelo docente. A definição dos papéis e escolha dos participantes pode ser realizada também pelo docente, para que os alunos não se voluntariem para papéis em que se identifiquem mais, favorecendo assim o seu desenvolvimento. A preparação deve ser feita em alguns casos com antecedência, para que se possa discutir e incorporar o personagem. Deve-se lembrar que o objetivo não é divertimento e entretenimento dos alunos, mas análise da apresentação e aprendizado. Nessa fase de análise, a participação do professor é essencial, mas não com o objetivo de conduzir sozinho, mas incentivar a participação dos alunos para que deixem de ser expectadores passivos e passem a participar, gerando uma estratégia facilitadora do aprendizado (GIL, 2011).

2.2.2.7 Sala de aula invertida

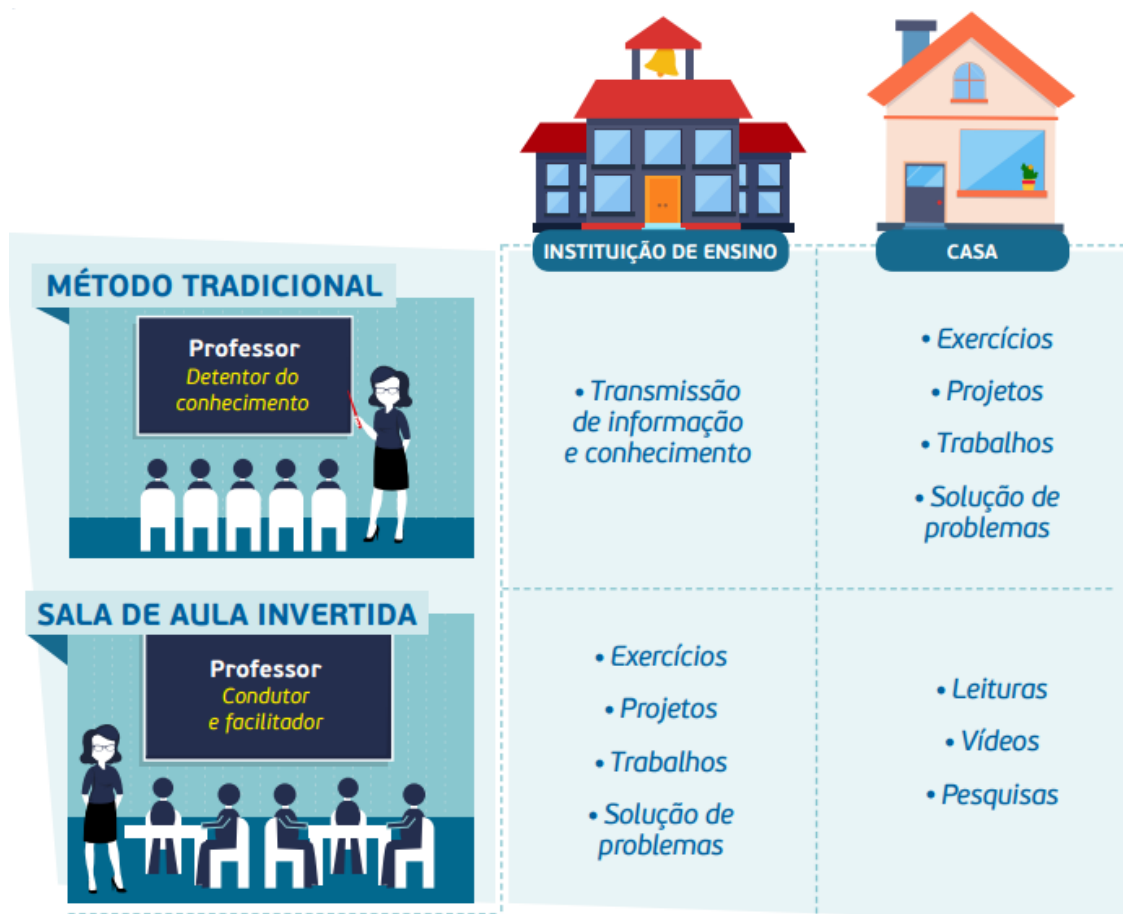
Explicando de uma maneira geral, a estratégia da sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, é fornecer informações e materiais para o aluno previamente para que ele possa discutir o assunto com os colegas e com o professor. Esses podem ser fornecidos por plataformas *online*, como, por exemplo: vídeos, áudios, games e outros, ou por meio físico através de textos impressos. A sala de aula se torna, assim, um espaço dinâmico e interativo, onde podem ser realizados debates e discussões para enriquecer o aprendizado por meio de vários pontos de vista (PACHECO, 2014).

A inversão do modelo tradicional vem do fato de que tarefas que antes seriam consideradas como lições para serem realizadas em casa passam a ser

consideradas na sala de aula por meio de material que foi previamente estudado. E aquela relação vertical tradicional entre professor e aluno, onde o professor transmite as informações e o aluno somente absorve, dá lugar a um docente que conduz o ensino e um aluno com um aprendizado mais amplo e completo. Alguns desafios podem ser encontrados para a realização desse procedimento. Tanto professores quanto alunos estão enraizados em procedimentos de ensino individuais e tradicionais. Tanto para o professor compreender que não é mais o ditador do ritmo e da aquisição do conhecimento, quanto para o aluno que pode se sentir perdido e desmotivado por achar que o professor não está cumprindo o seu papel de “dar aula” (PACHECO, 2014).

Podemos observar na Figura 1 um esquema que ilustra as principais diferenças entre o modelo tradicional e a sala de aula invertida.

Figura 1: Comparação entre o Método Individual da Aula Expositiva e o Método



Interativo da Sala de Aula Invertida

Fonte: Pacheco (2014)

2.3 RECURSOS E FERRAMENTAS DE ENSINO

Os estudantes universitários são estimulados por meios de comunicação de massa. Se os professores desejarem se comunicar com os seus alunos de uma forma que os estimule e os conecte, isso não pode ser desconsiderado. A exposição tradicional somente baseada e apoiada na verbalização tem mostrado pouca eficiência na captação da atenção do aluno. Os recursos audiovisuais, quando bem utilizados, podem despertar a atenção de uma forma superior à exposição oral (GIL, 2011).

A importância da utilização dos recursos audiovisuais pode ser vista nas porcentagens descritas por Piletti (2000). Ele afirmou que aprendemos: 1% pelo gosto, 1,5% pelo tato, 3,5% pelo olfato, 11% pelo ouvido e 83% pela visão; e que retemos o conhecimento: 10% quando lemos, 20% quando escutamos, 30% quando vemos, 50% quando vemos e escutamos, 70% quando ouvimos e logo discutimos e 90% quando ouvimos e logo realizamos.

Os recursos audiovisuais podem ser classificados de acordo com Gil (2011), em:

Recursos Visuais: Quadro-de-giz, cartazes, mapas, bloco de papel, álbum seriado, fotografias, mural didático, objetos, dentre outros.

Recursos auditivos: Rádio, discos.

Recursos audiovisuais tradicionais: cinema, televisão videocassete.

Recursos audiovisuais integrados ao computador: CD-ROM, bases de dados, pacotes estatísticos, projetos multimídia.

Recursos audiovisuais baseados na Internet: bases de dados, *e-mail*, videoconferências.

O uso de aplicativos móveis para o ensino em Odontologia e Medicina tem aumentado a participação dos estudantes e melhorado o *feedback* entre aluno e professor. Um estudo realizado na Inglaterra com estudantes de Medicina avaliou o benefício da utilização do *Whats App* como ferramenta para melhorar o aprendizado por meio do ABP. Concluiu-se que a comunicação entre alunos e professores ficou muito mais fácil com a utilização de mensagens. Seu uso foi recomendado inclusive

para utilização entre os clínicos que atendiam no hospital em que foi realizada a pesquisa com os alunos (RAIMAN; ANTBRING; MAHMOOD, 2017).

No Brasil também já foi observado que o *Whats App* pode ser uma ferramenta acessível e facilitadora para comunicação entre aluno e professor e entre aluno e aluno; além de promover um ambiente propício para debates de determinados temas relacionados ao que está sendo estudado (PAIVA; FERREIRA; CORLETT, 2016). Para isso, o uso da Internet é fundamental. Freitas *et al.* (2009) cita a Internet como uma nova ferramenta para o processo educativo, que pode ser de grande ajuda para ampliar a comunicação existente entre professor e aluno.

Um outro exemplo de mídia social que pode ser utilizada com ferramenta de ensino é o *Twitter*. Uma conta de *Twitter* foi criada para a disciplina de Introdução à Radiologia na Universidade de Nebraska, no Centro Médico da Faculdade de Odontologia, e, um dia antes das provas, uma sessão de uma hora de perguntas e respostas era aberta para que os alunos pudessem tirar as suas dúvidas, que eram prontamente respondidas. Essa ferramenta foi recebida positivamente pelos estudantes, apesar de nem todos na classe possuírem uma conta no *Twitter*. Já os docentes mostraram não estar certos de que as mídias sociais possam ser realmente úteis para o ensino e a aprendizagem. (GONZALEZ; GADBURY-AMYOT, 2016)

2.4 PROJETO PEDAGÓGICO

Ao falar sobre o projeto pedagógico do curso de Odontologia, a Resolução do Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior (CNE/CES) 3/2002 diz em seu Artigo 9º:

O Curso de Graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior ainda fala que as concepções curriculares do curso de Odontologia baseado nas Diretrizes Curriculares devem ser constantemente avaliadas para que possam ser feitos ajustes e aperfeiçoamentos. E ainda incentiva o curso de Graduação em

Odontologia a utilizar metodologias e critérios para acompanhar e avaliar o processo ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2002)

Maltagliati e Goldenberg, (2011) fizeram um estudo com o objetivo de avaliar o local que a pesquisa ocupa na organização curricular nas instituições de ensino superior de Odontologia em São Paulo (capital), para observar tendências de reformulação no contexto imediato à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Foi feito um levantamento de dados por meio de análise documental e por meio de entrevistas gravadas e transcritas, realizadas com os responsáveis pelo curso de graduação em três universidades. Procurou-se identificar nessas entrevistas temas como: 1) Pesquisa e organização curricular; 2) A pesquisa no ensino; e 3) Propostas e perspectivas de revisão curricular. Notou-se valorização da pesquisa no espaço das reformas curriculares, porém não se realizou reformulação do modelo pedagógico no sentido de se ensinar pesquisando, salvo experiências pontuais. A estrutura curricular está associada ao ensino tradicional, e não existe muito espaço para o aluno ter participação ativa no rearranjo curricular. Uma vertente da tendência de reformulação diz que o processo tem que ser construído ao longo dos anos, não de forma abrupta.

Secco e Pereira (2004) citam, em sua pesquisa, um trecho de entrevista com o coordenador de um curso de Odontologia em São Paulo que menciona o projeto pedagógico de curso e algumas dificuldades encontradas para aplicá-lo.

O docente reconhece o problema. Muitas vezes, perguntando-se aos coordenadores e aos docentes como é a proposta dele para a disciplina, eles dizem conhecer o Projeto Pedagógico da escola, mas não sabem como interagir com ele em sua disciplina. Estamos engatinhando quanto a este aspecto, e dentro desse processo de conscientização, a avaliação é uma alavanca ... "e não é só uma fachada" porque é plenamente verificável.... Foi a partir da avaliação que começaram a ocorrer a maior parte das mudanças.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar os procedimentos de ensino registrados no PPC Odontologia/2013 da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e comparar com os procedimentos de ensino citados pelos docentes do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES por meio de questionário.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Quantificar e registrar os procedimentos de ensino mais relatados no PPC e pelos docentes do ciclo profissionalizante (5º ao 10º período) do curso de Odontologia da UFES.
- Classificar os procedimentos de ensino registrados no PPC em individuais e interativos de acordo com a classificação de Senna *et al.* (2015), bem como os citados pelos docentes na entrevista.
- Relacionar os dados registrados no PPC 2013 com o conhecimento dos docentes sobre procedimentos de ensino citados na entrevista.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFES sob registro CAAE 339550144.0000.5060, intitulado “Análise do Processo de ensino-aprendizagem na área da saúde”, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES, sob o número 5523/2014. O presente estudo é um desdobramento da dissertação de mestrado da aluna Cynthia Moura Louzada Farias, apresentada em 2015 ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica (PPGO).

Foi realizado um estudo documental, exploratório, descritivo e de natureza quantitativa, além de entrevista com os docentes do curso de Odontologia da UFES por meio de questionário, por uma aluna do PPGO da UFES, devidamente preparada para essa função. A pesquisa documental foi realizada analisando os procedimentos de ensino de todas as disciplinas do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES descritos no PPC de Odontologia da UFES versão 2013, no período de setembro a dezembro de 2015, e os procedimentos de ensino citados foram classificados em individuais ou interativos de acordo com Senna *et al.* (2015). Foram excluídas todas as disciplinas do ciclo básico (1º ao 4º período) do curso de Odontologia da UFES citadas no PPC, pois o objetivo deste trabalho era avaliar somente o ciclo profissionalizante.

Um questionário foi elaborado a partir dos itens observados no PPC para auxiliar a entrevista com os docentes. Realizou-se um teste piloto com professores do ciclo básico do Curso de Odontologia da UFES com o objetivo de otimizar a utilização do questionário, inserindo questões relevantes e retirando questões irrelevantes.

A seguir, foram entrevistados os docentes que ministravam aulas no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES (5º ao 10º período), selecionados aleatoriamente entre os departamentos de Clínica Odontológica, Prótese Dentária e Medicina Social, no período de junho de 2016 a setembro de 2017. Destes, participaram somente aqueles que consentiram, totalizando 11 docentes. Os docentes que ministravam mais de uma disciplina, responderam mais de um questionário, relativo a cada disciplina ministrada. Foram excluídos os

docentes que não desejaram participar da entrevista. Antes da entrevista, foi apresentado ao docente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a leitura e assinatura do documento pelo docente, foram realizadas entrevistas com questionário semiestruturado. Na primeira etapa da entrevista havia três perguntas relacionadas à disciplina, período e procedimento de ensino utilizada para dar aula, sendo registrados no questionário. Foi perguntando, também, se recordavam quais procedimentos de ensino estavam registrados no PPC 2013, e se poderiam citá-los. Após essa etapa, foi feita a leitura dos procedimentos de ensino registrados no PPC para o docente, descritos no tópico Metodologia. Depois dessa leitura, a segunda parte da entrevista abrangia perguntas relativas aos procedimentos de ensino registrados no PPC e se os docentes gostariam de acrescentar ou remover algo, além de alguma observação. Não foi realizada a gravação da entrevista, e sim a transcrição de todas as falas dos docentes no questionário. Uma das contribuições deste trabalho, após a sua finalização, será enviar os dados coletados junto aos docentes para o Colegiado de Curso analisar a viabilidade e interesse de alteração desses procedimentos no PPC.

Após a entrevista, as disciplinas citadas pelos docentes foram selecionadas no PPC para compor os resultados deste trabalho, totalizando 15 disciplinas, ou seja, 50% das disciplinas do ciclo profissionalizante (do 5º ao 10º período) do curso de Odontologia da UFES. Foi realizada uma análise descritiva dos dados por similaridades e porcentagem. Os procedimentos de ensino citados pelos docentes também foram divididos de acordo com a classificação de Senna *et al.* (2015) em procedimentos individuais e interativos, sendo os individuais: aula expositiva; estudo dirigido; leitura dirigida; e pesquisa bibliográfica. Os procedimentos de ensino interativos compõem o seminário, a discussão e a dramatização. Os métodos de problematização, aprendizagem baseada em problema (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL), sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) e gamificação serão considerados como procedimentos de ensino interativos, apesar de não terem sido citados. Com o intuito de esclarecer e descrever a terminologia aqui utilizada, foi elaborado um glossário de termos relacionados ao tema educação.

5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo incluem os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com os docentes do ciclo profissionalizante (5º ao 10º período) do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito e os dados coletados por meio do estudo documental do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, divididos em duas tabelas a seguir.

Os resultados abrangem 50% das disciplinas do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES, totalizando 15 disciplinas, conforme pode ser observado no Quadro 1. Nesse quadro também pode-se encontrar a classificação dos procedimentos de ensino de acordo com Senna *et al.* (2015), citados pelos docentes na entrevista.

Quadro 1: Classificação dos procedimentos de ensino em Individuais e Interativos, Vitória/ES, 2017	
Procedimentos de ensino Individuais registrados no PPC	Procedimentos de ensino individuais citados na entrevista
Aula expositiva Estudo Dirigido Técnica de Pesquisa	Aula expositiva Estudo Dirigido
Procedimentos de ensino Interativos registrados no PPC	Procedimentos de ensino Interativos citados na entrevista
Grupo de Estudo Seminário PBL ou APB	Seminário PBL ou APB Discussão Resolução de Problemas (Problematização)

A seguir, a Tabela 1 apresenta os procedimentos de ensino citados pelos docentes na entrevista e os procedimentos de ensino registrados no PPC.

Tabela 1: Procedimentos de ensino registrados no PPC, citados pelos docentes na entrevista e comparação entre os dois, Vitória/ES, 2017

Procedimentos de ensino registrados no PPC	N	Procedimentos de ensino citados pelos docentes	N	Disciplinas em que se coincidiram os procedimentos de ensino descritos no PPC e os relatados pelos docentes
Aula expositiva	10(83%)	Aula expositiva	14(93%)	9(60%)
Seminário	11(91%)	Seminário	6(40%)	5(33%)
PBL ou APB	1(8%)	PBL ou APB	1(6%)	0(0%)
Estudo Dirigido	1(8%)	Estudo Dirigido	3(20%)	0(0%)
Grupo de Estudo	1(8%)	Discussão	2(13%)	0(0%)
Técnica de Pesquisa	6(40%)	Resolução de Problemas (Problematização)	1(6%)	0(0%)

O procedimento de ensino mais citado pelos docentes foi a aula expositiva, seguido do seminário (Tabela 1). No PPC, notamos que o procedimento de ensino mais citado é o seminário, seguido da aula expositiva. A aprendizagem baseada em problema é citada na mesma quantidade, tanto no PPC, quanto na entrevista, apenas uma vez. O estudo dirigido foi mais citado na entrevista, por três docentes, enquanto que só foi registrado uma vez no PPC. O grupo de estudo foi apenas registrado no PPC e somente uma vez, enquanto que a discussão e a problematização foram citadas apenas na entrevista. A discussão foi citada por dois docentes e a problematização, por um docente. Unindo as informações fornecidas pelos docentes na entrevista e as informações registradas no PPC, observam-se apenas oito procedimentos de ensino diferentes.

Na entrevista, muitos docentes mencionaram como procedimentos de ensino o que a literatura (MARQUES, 2015; GIL, 2011) classifica como recursos e ferramentas de ensino, a saber: artigos, anotações no caderno, computação, exercícios, internet, lousa, manequins, portal do aluno, relatório, *slides*, vídeo, *Whats App*. Além disso, o conteúdo didático também foi citado por alguns docentes na entrevista como procedimento de ensino: Instrumentação cirúrgica, Instrumentação manual sônica e ultrassônica, Técnicas de Afiação e Raspagem, periodontograma, Instrumentação manual e rotatória, Terapêuticas não cirúrgicas, Instrumentações cirúrgicas e não cirúrgicas periodontais.

Conforme citado na metodologia, foi perguntado aos docentes qual metodologia/procedimento de ensino eles utilizavam para dar aula, e as respostas foram registradas no questionário. A seguir, foi perguntado se eles tinham conhecimento das metodologias/procedimentos de ensino registrados no PPC das suas disciplinas e 86% responderam que sim. Porém, os resultados desta pesquisa indicam que os procedimentos de ensino relatados pelos docentes na entrevista não estão de acordo com o que os docentes acreditavam estar descrito no PPC, nem com os procedimentos de ensino registrados no PPC. Como pode ser observado a Tabela 1, apesar de algum dos procedimentos de ensino citados pelos docentes coincidirem com os registrados no PPC, em 100% das entrevistas, nenhum dos docentes mencionou todos os procedimentos de ensino de forma equivalente.

Das 15 disciplinas analisadas no PPC, uma não estava presente nesse documento e outras duas não apresentavam os procedimentos de ensino relatados no PPC. Dentre essas duas, uma não apresentava o tópico Metodologia, e outra apresentava o tópico Metodologia, porém não descrevia os procedimentos de ensino utilizados.

Alguns docentes fizeram observações na entrevista e, em função do sigilo, foram identificados pelo nome de flores. As observações podem ser constatadas abaixo na Tabela 2.

Tabela 2: Observações feitas pelos docentes do curso de Odontologia da UFES, Vitória/ES, 2017

Docente	Observação
Bromélia	Corrigir e atualizar o PPC.
Hibisco	Aplicação de procedimentos mais interativos para maior assimilação e discussão.
Jasmin	Maior interação com o sistema de Internet.
Lírio	Permitir interações aluno e paciente com imagens por vídeo na clínica.
Margarida	Mais interdisciplinaridade na disciplina.
Narciso	Aulas teóricas mais complementares.
Orquídea	Avaliação que os alunos fazem dos professores não é muito pertinente, é necessário compreensão com relação ao aluno? É necessária avaliação rígida do aluno.
Tulipa	Somente dá uma aula.

6 DISCUSSÃO

O fato de encontrarmos no presente estudo a aula expositiva como o procedimento de ensino mais citado pelos docentes e o segundo mais registrado no PPC não deve vir como surpresa. Foi realizado um estudo documental na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e avaliada metade dos planos de ensino das disciplinas. As aulas expositivas foram encontradas em 96,7% dos planos de ensino (SENNA *et al.*, 2015).

Uma pesquisa qualitativa realizada com professores e alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina traz alguns temas vinculados ao processo de ensino-aprendizagem. Seus relatos indicaram uma grande ênfase no processo de ensino centrado no professor como principal agente e responsável pelo ensino e uma quase omissão ao processo de aprendizagem, mostrando uma total predominância do modelo de ensino tradicional. Nos relatos dos docentes, a mesma abordagem tradicional centrada no professor foi encontrada; predominando a autoridade do professor que exige a receptividade dos alunos e impedindo qualquer comunicação com eles durante a aula. Os professores, assim, ficam responsáveis por aplicar as metodologias, avaliações e conteúdo sem nenhum conhecimento prévio dos alunos (LAZZARIN, 2005).

Gil (2011) cita em seu livro que no Brasil a aula expositiva é definitivamente o procedimento de ensino mais utilizado, incluindo-se o nível fundamental, médio e superior. Inclusive em muitos cursos de nível superior, a aula expositiva é praticamente único procedimento de ensino utilizado pelos docentes.

Ainda corroborando esses dados, um estudo de natureza qualitativa utilizando a técnica de grupo focal para coleta de dados com estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi realizado em 2012, visando avaliar a percepção dos alunos de Odontologia em relação ao processo de ensino-aprendizagem do professor em sua universidade. Alguns temas surgiram e foram categorizados, dentre eles podemos citar a metodologia adotada pelo professor. Em relação a esse tema observa-se nos relatos a presença da estratégia

de ensino tradicional onde o aluno só recebe aquilo que o professor oferece (NORO *et al.*, 2015).

Conforme pode ser observado na Tabela 1, foi encontrada neste trabalho a menção da aula expositiva em 83% das disciplinas do PPC e por 93% dos docentes. Nesse caso, é importante considerar que, no ensino tradicional ou individual, a relação entre o professor e o aluno é vertical, o professor determina o procedimento de ensino, o conteúdo, a avaliação e a forma de interação na aula. A metodologia tradicional é baseada na aula expositiva, na qual o professor traz todo o conteúdo pronto, o aluno é limitado apenas a escutar e a transmissão do conteúdo continua mesmo sem a sua compreensão (MIZUKAMI, 1996).

O seminário foi o procedimento de ensino mais registrado no PPC e o segundo mais citado pelos docentes na entrevista, como pode ser observado na tabela 1. Isso é algo positivo, pois o seminário é classificado como um procedimento de ensino interativo, que estimula a participação dos envolvidos. Porém, cabe ressaltar que existem algumas características para que se possa defini-lo dessa forma. Para que um seminário seja efetivo, deve ser mais uma fonte de ideias do que propriamente um meio de informação. Mais importante do que expor o tema é se criar condições para a sua discussão. O professor primeiramente assume o papel de coordenador de discussões e no final expõe seus comentários de natureza crítica e orientadora (GIL, 2011). Ou seja, uma simples exposição de um tema por meio de projeções de *slides* não pode ser considerada um seminário, pois não gera debate e discussão. Assim, uma avaliação de como os seminários estão sendo realizados é de primordial importância.

A pesquisa bibliográfica foi citada em 40% das disciplinas no PPC, mas conforme a Tabela 1, os docentes não a citaram nenhuma vez. A pesquisa deve sempre ter a origem em uma situação de necessidade imediata ou prevista. Ao se constatar a necessidade, inicia-se então o processo de reflexão sobre o tema. O professor deve estar atento a ensinar as quatro partes principais da pesquisa, a introdução, o desenvolvimento do trabalho, as conclusões e a bibliografia (CONSOLARO, 2002).

A aprendizagem baseada em problema foi citada apenas uma vez em ambos os casos. Sabe-se que a ABP ou PBL (*Problem Based Learning*) visa a um processo de

autoaprendizagem que parte de um problema apresentado pelo professor, em que não é relatado como ele deverá ser resolvido. Assim, o estudante mostra quais são os objetivos a serem aprendidos, esclarecendo os termos, analisando o problema, dando prováveis hipóteses de solução, criando os objetivos da aprendizagem, procurando fontes de conhecimento para que possa adquirir informações pertinentes, administrando essas informações e conhecimentos para verificar se as suas hipóteses e soluções estavam corretas (MASETTO, 2006). Esse é um procedimento de ensino que combina com a geração Y que se encontra nas universidades.

Entretanto, foram observados resultados divergentes em relação à aplicação do PBL em um estudo observacional realizado com alunos de uma disciplina de Radiologia de um curso de Odontologia de uma instituição de ensino privada na Região Norte do Brasil. Esse estudo teve como objetivo avaliar as contribuições do uso do método de PBL no processo de ensino-aprendizagem. Participaram do estudo 138 estudantes e responderam algumas perguntas relacionadas ao procedimento de ensino citado. Os resultados foram que 92% consideravam válida a experiência com novos procedimentos de ensino e 93,53% não conheciam o método de PBL. Quando questionados se preferiam o método tradicional ou PBL, a preferência maior foi para o método tradicional, isso porque acharam que teriam um melhor aproveitamento da disciplina e não gostariam de estudar em uma universidade onde todas as disciplinas utilizassem esse método. Considerou-se que esse dado poderia advir do fato de os estudantes não estarem familiarizados com a técnica e do fato de um grande número ficar insatisfeito com a pontuação final obtida (GALVÃO; AZEVEDO-VAZ; OLIVEIRA, 2016)

A problematização foi citada apenas uma vez por um docente, que na realidade falou que utilizava a metodologia de resolução de problemas. Por essa definição dada, não se pode dizer ao certo se o docente estava querendo dizer se usava a ABP ou a problematização, pois as duas envolvem o aprendizado com problemas. Porém, como na problematização o problema é dado pelo professor, entendemos que o aprendizado com problemas citado poderia ser classificado como problematização.

É interessante reforçar que esse procedimento de ensino não foi mencionado por nenhuma disciplina do PPC, apesar de esse mesmo documento falar que um dos objetivos do curso de Odontologia é desenvolver novas técnicas de ensino baseadas na problematização.

O estudo dirigido foi citado apenas uma vez tanto na entrevista, como no PPC, conforme a Tabela 1; e possui, como todo procedimento de ensino, as suas vantagens e desvantagens. Podemos citar como vantagens: incentivar hábitos de estudos, favorecer sentimento de independência e segurança. Porém apresenta como desvantagem o fato de muitas vezes serem exercícios mecânicos que não se enquadram como estudo dirigido (CARVALHO, 1998).

A discussão, conforme a Tabela 1, apesar de ter sido citada por docentes de apenas duas disciplinas e não estar presente no PPC, tem um grande valor pedagógico. Ela apresenta um importante exercício de liberdade e tem sido recomendada como um dos procedimentos de ensino mais importantes. A discussão com toda a classe vem sendo utilizada como a principal alternativa à aula expositiva. Porém, se ela não for bem conduzida, alguns efeitos indesejados podem ser vistos, como o baixo nível de participação dos alunos, fuga dos objetivos e animosidade entre os alunos (GIL, 2011).

O grupo de estudo foi citado apenas por um docente, de acordo com a Tabela 1. Vem se revelando um excelente meio de instruir e formar socialmente o aluno. Promove a sociabilidade, várias opiniões sobre um mesmo tema, surgimento de líderes, espírito comunitário e o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com outras pessoas. Esse tipo de técnica de ensino requer um bom planejamento para ser executado de forma completa e eficaz (CONSOLARO, 2002).

Pode-se notar no Quadro 1 que apenas oito diferentes procedimentos de ensino foram mencionados, levando em consideração a entrevista e a análise documental, um número muito pequeno. No estudo realizado por Senna *et al.* (2015), foram encontrados 11 diferentes procedimentos de ensino somente no projeto pedagógico, e os autores concluíram que existe pouca diversidade nos procedimentos de ensino das disciplinas analisadas.

Cabe ressaltar que a diversidade dos procedimentos de ensino registrados no PPC do curso de Odontologia da UFES poderia ter sido maior se em todas as disciplinas analisadas estivessem registrados os procedimentos de ensino utilizados. Três disciplinas não apresentaram essa informação. A primeira disciplina não estava nem registrada no PPC, a segunda disciplina estava registrada no PPC, porém não apresentava o tópico Metodologia, e a terceira possuía o tópico Metodologia, porém somente apresentava os procedimentos de ensino para a aula prática, não apresentava para a aula teórica, foco deste trabalho. Esses dados mostram a real necessidade da elaboração de um novo PPC que corrija erros existentes e que apresente novos procedimentos de ensino interativos e inovadores.

Ainda pode-se levar em consideração, em relação à diversidade dos procedimentos de ensino, que muitos docentes citaram recursos e ferramentas de ensino como procedimentos. Além de recursos e ferramentas de ensino, conteúdos didáticos também foram descritos por docentes como procedimentos de ensino.

Esse resultado mostra a necessidade de melhor qualificação dos docentes na área pedagógica. Farias (2015) alerta para essa necessidade, ao dizer que os cursos de pós-graduação devem mostrar aos futuros professores diferentes abordagens sobre os métodos de ensino existentes para melhorar o diálogo e articulação entre os professores e o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os próprios docentes precisam despertar para essa necessidade, e refletir em formas de incentivar o discente a aprender a refletir e construir de forma crítica o conhecimento.

Em relação aos procedimentos de ensino individuais e interativos, em seis disciplinas diferentes os docentes só mencionaram utilizar procedimentos individuais, ou seja, 40% das disciplinas. Porém, os dados analisados no PPC foram que somente uma disciplina apresenta unicamente procedimentos de ensino tradicionais. Senna *et al.* (2015) relatou em seu estudo que 20% das disciplinas analisadas no PPC do curso de Odontologia da UFMG também só apresentaram procedimentos de ensino individuais.

Em relação às observações realizadas pelos docentes (Tabela 2), o docente Bromélia falou da necessidade de se realizar uma correção e atualização do PPC

por ter notado que sua disciplina não apresentava o tópico Metodologia descrito no PPC. Podem ser feitas algumas observações com relação a essa colocação. A entrevista com Bromélia foi realizada em 2016 e o PPC é versão 2013, ou seja, se passaram 3 anos sem que se tenha notado a ausência do tópico Metodologia no PPC. Além disso, o PPC não pode ser alterado, somente na formulação de um novo poderão ser feitas as alterações desejadas. Porém, até então, não se tem uma data para realização de um novo documento.

O docente Hibisco mencionou a necessidade da aplicação de procedimentos de ensino mais interativos para maior discussão e assimilação dos alunos. Conforme já citado neste trabalho, essa é uma realidade, pois sabe-se que a geração que se encontra na universidade é a geração Y, que necessita de uma forma de aprendizado mais interativa para que ocorra um melhor aprendizado. Porém, essa utilização de novos procedimentos de ensino está no poder do próprio professor. Ele é o responsável por utilizá-las. O que poderia ajudar na sua implementação seria o suporte da universidade em capacitar os professores para que se sintam mais habilitados para implementá-las.

Na pesquisa de Castanho (2002), foi notada uma grande sinceridade dos docentes ao falar sobre a didática do seu ensino. Um deles falou que sofria ao estar diante do aluno e perceber que não possuía a didática necessária. Concluíram então que a formação pedagógica para o professor é imprescindível, indispensável e urgente. E algo tem que ser pensado para se introduzir de forma inicial e continuada essa competência pedagógica para que estruturas profundas do ensino sejam atingidas por meio de inovações na área.

O docente Jasmim fez a observação da importância da maior interação com o sistema da Internet na universidade. Nesse caso, novamente a própria universidade teria que se disponibilizar em oferecer recursos necessários para que isso ocorra. Como, por exemplo, a criação de plataformas que possam ser utilizadas para a interação de alunos e professores.

Sabe-se que, em ambientes *online*, tanto alunos como educadores têm gerado muitos dados relacionados com a aprendizagem que podem ajudar a tomar decisões nos processos de aprendizagem. Nota-se uma tendência crescente nas

universidades de os alunos se envolverem mais na criação de conteúdos multimídia e *design* em todas as disciplinas. Para isso, universidades, faculdades e bibliotecas estão disponibilizando espaços e gerando oportunidades para que a criatividade dos alunos possa ser aproveitada. Há uma crescente expectativa de que as universidades e faculdades sejam líderes na aprendizagem *online*; e equipem assim o seu corpo docente e funcionários com ferramentas e treinos necessários para que possam ser criados recursos de primeira qualidade (JONHSON, 2014).

O docente Lírio falou da necessidade de maior interação entre o aluno e os pacientes por meio de imagens e vídeos na clínica. O vídeo como ferramenta para auxílio no ensino é algo interessante.

O professor tem papel essencial como líder e influenciador de como os alunos aprendem no ambiente *online*. De acordo com a editora *StudyMode*, 65% da população é composta por aprendizes visuais. Porém, simplesmente capitalizar novas tecnologias não é suficiente, é necessário usar ferramentas que possam envolver os alunos em um nível mais profundo (JONHSON, 2014).

Foi mencionado pelo docente Margarida outra necessidade, a de maior interdisciplinaridade. Com relação a esse tema, Masetto (2006) fala que a multi ou pluridisciplinaridade vem com a esperança de conseguir abranger várias áreas de conhecimento, não com o objetivo de perder a sua singularidade, mas que juntas possam aumentar a compressão de determinado assunto que está sendo pesquisado. Quando ocorre esse diálogo, conhecimentos que antes não existiam sozinhos passam a existir, pois há coexistência entre duas ou mais áreas de ensino. Esse novo conhecimento proveniente da união de diversas disciplinas é que poderá dar conta das novas exigências da ciência. Mas, para que isso seja possível, paradigmas precisam ser quebrados, pois o modelo disciplinar está muito enraizado em nossa sociedade de pesquisadores e professores. A aquisição da informação e do conhecimento se dará à medida que a necessidade de se entender determinado tema aparecer. A formação de um acadêmico não dependerá apenas do conhecimento teórico que receber, mas também da sua responsabilidade pessoal, seu relacionamento com colegas, professores e pacientes. E o modelo de ensino ABP ou PBL ajuda nesse sentido, pois visa a um processo de autoaprendizagem

onde não se formata o currículo de um curso por disciplinas, mas por módulos ou ciclos em que o básico é estudado junto com o clínico.

O docente Narciso fala da utilização das aulas expositivas como um complemento, não como foco principal. Sabe-se que o ensino superior está enfrentando uma realidade difícil, pois a forma de atuar que existe há mais de um século está se tornando obsoleta. Alguns líderes da educação acreditam que, se as universidades não se adaptarem, poderão sofrer o mesmo destino da indústria do jornal, em que muitas empresas de longa data falharam por não observarem que a tecnologia estava influenciando rapidamente o seu público. Algo que pode ser adotado em um ano ou menos é o modelo de Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), que tem virado modelo de referência de uma aprendizagem que transfere o protagonismo do professor para o aluno. O tempo de aula fica dedicado a uma aprendizagem mais ativa, onde os alunos trabalham em conjunto para resolver problemas com aplicações no mundo real. Assim, informações que podem ser transmitidas por meio *online*, como aulas vídeos, *e-books* e comunidades *online*, podem ser gerenciadas pelos alunos após as aulas, com o ritmo de aprendizagem de cada um; objetivando assim que os alunos aprendam mais fazendo (JONHSON, 2014).

O docente Orquídea faz uma observação com relação à avaliação que os alunos fazem dos professores ao final do período. E questiona a necessidade de ser compreensivo com o aluno. Acredita que uma avaliação rígida do aluno é necessária. E essa avaliação rígida pode acabar impactando negativamente a avaliação que é feita do professor no final do período.

A avaliação do professor pelos alunos é algo que tem se popularizado muito, mas alguns cuidados devem tomados para se realizar. Cuidados esses relacionados com a elaboração do questionário e principalmente o momento da avaliação. Em relação ao momento, o período logo após o término da disciplina pode não ser o mais apropriado, pois o aluno pode ser fortemente influenciado pela tensão das provas finais ou notas na disciplina. Talvez um momento mais ideal seria o início do próximo ano letivo, e ao final do curso de graduação, onde o aluno já adquiriu uma visão de conjunto (CONSOLARO, 2002).

Finalmente, o docente Tulipa fez questão de falar que lecionava apenas uma aula teórica em sua disciplina e acreditava ser um viés para a pesquisa ao responder as perguntas sobre as metodologias/procedimentos de ensino. Porém, de acordo com Gil (2011), para que um professor possa ministrar uma disciplina ele precisa conhecer muito mais do que o programa que essa disciplina exige, precisa se aprofundar, e os procedimentos de ensino utilizados na disciplina fazem parte do conhecimento do programa da mesma.

7 CONCLUSÃO

Após análise dos dados pode-se concluir que:

- Nenhum docente do Curso de Odontologia da UFES entrevistado demonstrou conhecer totalmente os procedimentos de ensino de sua disciplina registrados no PPC 2013.
- Foi verificada uma certa dificuldade ou deficiência pedagógica por parte dos docentes entrevistados em entender as diferenças entre as definições, bem como utilizar corretamente as terminologias de procedimentos de ensino, conteúdo didático, recursos e ferramentas de ensino.
- Observou-se dificuldade por parte dos docentes entrevistados também em adotar novos procedimentos de ensino, fato justificado talvez pela falta de preparo didático-pedagógico.
- Como sugestão a curto ou médio prazo para o Colegiado de Curso de Odontologia da UFES, indica-se a elaboração de um novo PPC que corrija erros existentes aqui detectados, e ainda que englobe um projeto com inserção e/ou melhor utilização dos procedimentos de ensino interativos, além de cursos de capacitação em ensino odontológico.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sanete *et al.* Conflito de gerações no ambiente de trabalho: Um estudo em empresa pública. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012, Rio de Janeiro. **Gestão Inovação e Tecnologia para sustentabilidade**, 2012. p.3273–3285. Disponível em: <<http://www.tecsi.fea.usp.br/envio/9contecsi/index.php/envio/article/view/9CONTECS12012/Rf-368>>.

ARAÚJO, ULISSES; SASTRE, Genoveva. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BATISTA, Nildo Alves *et al.* O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saude Publica**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231–237 , 2005.

BEHRENS, M. A. **PARADIGMA EMERGENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 24. ed. Petropolis: Vozes, 2002.

BORGES, Bento Souza. MUDANÇAS IMPOSTAS PELA GERAÇÃO “Y” NOS CONTEXTOS POLÍTICO E EDUCACIONAL BRASILEIRO. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 11, n. 15, p. 71–81 , 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parecer nº CNE/CES 776/97 de 03 de dezembro de 1997**. Orientações para as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF, 2002.

CARVALHO, JM. **Metodologia do Ensino Superior**. Vitória: EDUFES, 1998.

CASTANHO, Maria Eugênia. Professores de Ensino Superior da área da Saúde e sua prática pedagógica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 51–61 , 2002.

COELHO-FILHO, J.M.; SOARES, S.M.S.; SÁ, H.L.C. Problem-based learning: application and possibilities in Brazil. **Revista Paulista De Medicina**, São Paulo, v. 116, n. 4, p. 1781–1783 , 1998.

CONSOLARO, Alberto. **O “Ser” Professor: Arte e Ciência no Ensinar e Aprender**. 3. ed. Maringá: Dental Press, 2002.

FABER, Jorge. A Geração Z e a evolução das revistas científicas. **Dental Press J Orthod**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 7 , 2011.

FARIAS, Cynthia ML. **Análise do processo de ensino e de aprendizagem no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES: percepção de docentes e estudantes**. 2015. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) - Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FELDKERCHER, Nadiane; MATHIAS, Carmen Viera. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância : a visão dos professores. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, La Plata, v. 6, p. 84–91 , 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA, 1987.

FREITAS, Valéria da Penha *et al.* Mudança no processo ensino- aprendizagem nos cursos de graduação em Odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Rfo**, Vitória, v. 14, n. 2, p. 163–167 , 2009.

GALVÃO, Santos; AZEVEDO-VAZ, Sergio Lins De; OLIVEIRA, Matheus Lima. O método de aprendizagem baseada em problemas na disciplina de Radiologia Odontológica. **Revista da ABENO**, Vitória,v. 16, n. 4, p. 72–78 , 2016.

GAZOLA, André Augusto. **A GERAÇÃO Y: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO DOS**

NATIVOS DIGITAIS. Disponível em: <<http://www.lendo.org/geracao-y-caracteristicas-educacao/>>. Acesso em 21 maio 2015.

GIL, Antonio Carlos. **METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONZALEZ, Shawneen M; GADBURY-AMYOT, Cynthia C. Using Twitter for Teaching and Learning in an Oral and Maxillofacial Radiology Course. **Journal of dental education** v. 80, n. 2, p. 149–55 , 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26834132>>.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

JONHSON, L. et Al. Horizon Report: 2014 Higher Education Edition. Austin, 2014.

KLOPFER, Eric *et al.* **Using the Technology of Today , in the Classroom Today .** Disponível em: Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 2009. <http://education.mit.edu/papers/GamesSimsSocNets_EdArcade.pdf>.

LAZZARIN, Helen Cristina. **O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DE ODONTOLOGIA.** Universidade Estadual De Londrina, 2005. 148 p.

LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza; JÚNIOR, Luiz Cordon. Percepção de professores de Odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1801–1810 , 2010.

MALTAGLIATI, L. a.; GOLDENBERG, Paulete. O Lugar da Pesquisa na Reorganização Curricular em Odontologia: desafios de origem para um debate atual. **Saude e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 436–447 , 2011.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos. As Voltas e Viravoltas dos Jovens do Início do Século XXI. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 5, n. 1, p. 39–52 , 2010.

MARQUES, Heitor Romero. **Metodologia do Ensino Superior.** 5. ed. Campo Grande: UCDB, 2015.

MASETTO, M. T. Um paradigma interdisciplinar para a formação do cirurgião-dentista. In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas Ltda, 2006. p. 31–50.

MIZUKAMI, M. DA G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1996.

NORO, Luiz Roberto Augusto *et al.* O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 2–11 , 2015.

OBLINGER, Diana; OBLINGER, James. **Educating the next generation**. Boulder: Educause, 2005. Disponível em: <www.educause.edu/educatingthenetgen/>.

PACHECO, José. Sala de aula invertida. **Revista Educação**, São Paulo, p. 14–17 , 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/sala-de-aula-invertidapor-que-nao-reagem-os-pedagogos-brasileiros-311344-1.asp>>.

PAIVA, Luiz Fernando De; FERREIRA, Ana Carolina; CORLETT, Emilayne Feitosa. A utilização do Whats App como ferramenta de comunicação didático-pedagógica no ensino superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5, 2016, Salvador. **Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6998>>.

PFEIFFER. HOBOKEN, NJ. **The Gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education**. 1. ed. Washington: Pfeiffer & Company, 2012.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2000.

RAIMAN, Lewis; ANTBRING, Richard; MAHMOOD, Asad. Whats App messenger as a tool to supplement medical education for medical students on clinical attachment. **BMC Medical Education**, London, v. 17, n. 1, p. 7 , 2017. Disponível em: <<http://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-0855-x>>.1290901708.

SANGIORGIO, João Paulo Menck *et al.* Geração Y : a motivação para construção do conhecimento. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 14–18 , 2011.

SECCO, Gabeira Luciane; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. O ensino de Odontologia no Estado de São Paulo: as concepções de qualidade dos coordenadores de cursos de Odontologia. **Interface**, Botucatu, p. 189, 2004. Disponível em: </scielo.php?script=sci_arttext&pid=&lang=pt>.

SENNA, Maria Inês Barreiros *et al.* Procedimentos de ensino adotados no curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais : uma análise documental. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 51, n. 3, p. 129–137 , 2015.

GLOSSÁRIO

Este glossário tem por objetivo esclarecer termos relacionados à educação, bem como definir e classificar os procedimentos de ensino, recursos e ferramentas de ensino.

TERMOS GERAIS

Aprendizagem – Aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas, etc. (GIL, 2011) metodologia do ensino superior

Conteúdo Didático – Corresponde aos temas e aos assuntos que serão estudados na disciplina com vistas ao alcance dos objetivos pretendidos. (GIL, 2011) didática d

Didática - Compreende uma parte da pedagogia e preocupa-se com os fundamentos, as condições e as formas de aplicação da instrução e do ensino. A didática estuda a técnica de ensino em todos os aspectos práticos e operacionais. Em uma definição mais simples e romântica, podemos afirmar que a didática é a arte e a ciência de ensinar (CONSOLARO, 2002).

Educação - Uma tentativa constante de mudança de atitude, que desenvolva no estudante o gosto pela pesquisa, um ato de amor e coragem, e uma afirmação da liberdade (FREIRE, 1967). educação como prática da liberdade

Educação Bancária - Mera transmissão de conhecimentos do professor (educador) para o aluno (educando). Serve como prática para a dominação do ensino por parte do professor, nega a dialogicidade, funciona como depósito e transferência de valores e conhecimentos do professor para o aluno, não gera criatividade, transformação e saber (FREIRE, 1987).

Ensino – Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996).

Geração Y- Nela se enquadram aqueles que nasceram entre 1980 e 2000, também pode ser chamada de Geração da Internet. Eles possuem facilidade com a

tecnologia e dificuldade com modelos tradicionalistas de ensino. Buscam métodos não convencionais de ensino (GAZOLA, 2015).

Processo Ensino-Aprendizagem – Ver os alunos como os principais agentes do processo educativo. Envolve identificar suas aptidões, necessidades e interesses com vistas a auxiliá-los na coleta de informações de que necessitam no desenvolvimento de novas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados para as pessoas, coisas e fatos (GIL, 2011). didática do ensino superior

Projeto Pedagógico - É o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: 1. Concepção do Curso. 2. Estrutura do Curso: currículo, corpo docente, corpo técnicoadministrativo e infraestrutura. 3. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso. 4. Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.) Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>

TERMOS RELACIONADOS A PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Estratégias de ensino-aprendizagem/Métodos/Técnicas/Meios/Procedimentos de Ensino – Para facilitar a aprendizagem dos alunos, o professor se vale de estratégias, ou seja, da aplicação dos meios disponíveis com vistas à consecução dos seus objetivos (GIL, 2011). metodologia ensino

Aprendizagem Baseada em Problema (*Problem Based Learning*) – Procedimento de ensino em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado (GIL, 2011). didática do ensino superior

Aula expositiva - É a apresentação oral de um determinado tema (MARQUES, 2015).

Estudo Dirigido - Visa primordialmente a ensinar a estudar e a aprender (MARQUES, 2015).

Gamificação - Utilizar mecanismos de jogos para tornar o aprendizado mais divertido e interativo (PFEIFFER. HOBOKEN, 2012).

Leitura Dirigida - Apresentação de temas e ideias por meio de textos didáticos na sala de aula (MARQUES, 2015).

Pesquisa Bibliográfica - Dá ênfase à literatura para obtenção dos dados necessários à explicação e compreensão do assunto (CONSOLARO, 2002).

Problematização – Processo de busca por uma temática significativa, com problemas a serem decifrados, jamais como conteúdos a serem depositados (FREIRE, 1967).

Sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) - Fornecer informações e materiais para o aluno previamente, para que ele possa discutir o assunto com os colegas e com o professor na sala de aula (PACHECO, 2014).

Seminário - Um grupo de pessoas que se reúne sob a coordenação de alguém que é especialista, para discutir determinado tema (GIL, 2011).

TERMOS RELACIONADOS A RECURSOS E FERRAMENTAS DE ENSINO

Recursos de ensino – Existe uma grande variedade de recursos de ensino, desde os mais simples, como quadro de giz, cartazes, álbuns seriados, reprodução de textos, até os mais complexos, como câmara de vídeo e projetor multimídia (GIL, 2011). didática

Ferramentas de Ensino – Tecnologias inseridas nas formas de aplicar conteúdo Disponível em: <https://www.elsevier.com.br/elsevier-mais-professor/blog/5-ferramentas-de-ensino-que-irao-facilitar-sua-metodologia/>.

REFERÊNCIAS DO GLOSSÁRIO

5 ferramentas de ensino que irão facilitar sua metodologia. Texto disponibilizado em 24 julho 2017. Disponível em: <<https://www.elsevier.com.br/elsevier-mais-professor/blog/5-ferramentas-de-ensino-que-irao-facilitar-sua-metodologia/>>. Acesso em: 7 outubro 2017.

CONSOLARO, Alberto. **O “Ser” Professor: Arte e Ciência no Ensinar e Aprender**. 3. ed. Maringá: Dental Press, 2002. 282 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA, 1987.

GAZOLA, André Augusto. **A GERAÇÃO Y: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS**. Disponível em: <<http://www.lendo.org/geracao-y-caracteristicas-educacao/>>. Acesso em 21 maio 2015.

GIL, Antonio Carlos. **DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011a. .

GIL, Antonio Carlos. **METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011b. .

MARQUES, Heitor Romero. **Metodologia do Ensino Superior**. 5. ed. Campo Grande: UCDB, 2015. 172 p. .

PACHECO, José. Sala de aula invertida. **Revista Educação**, São Paulo, p. 14–17 , 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/sala-de-aula-invertidapor-que-nao-reagem-os-pedagogos-brasileiros-311344-1.asp>>.

PFEIFFER. HOBOKEN, NJ. **The Gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education**. 1. ed. Washington: Pfeiffer & Company, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Pró-Reitoria de Graduação: Projeto Pedagógico de Curso**. Disponível em <<https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>>.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

FORMULÁRIO[][][]

Instruções para preenchimento do formulário: Tratar os entrevistados por senhor (a), caso o entrevistado não responder aplicar o código 99, se não souber responder código 88 e código 77 se a pergunta não se aplica.

I – IDENTIFICAÇÃO DO FORMULÁRIO

A. Data da entrevista	[][]/[][]/[][]
------------------------------	----------------------

“Meu nome é...e o senhor (a) foi um dos docentes escolhidos para participar de uma pesquisa importante que irá avaliar a Percepção dos docentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a respeito de suas próprias metodologias de ensino. Gostaria de saber se posso contar com sua colaboração por alguns minutos.”

II- INFORMAÇÕES DO DOCENTE

B. Qual a sua data de nascimento?	[][]/[][]/[][]
C. Qual seu departamento?	1. Clínica odontológica 2. Prótese Dentária 3. Medicina social

III- ENTREVISTA

D. Qual disciplina e em que período você dá aula?			
E. Qual procedimento de ensino/metodologia você utiliza para dar aula nessa disciplina?			
F. Você sabe quais procedimentos de ensino da sua disciplina estão descritos no PPC versão 2013?	1. SIM	2. NÃO	[]
G. Poderia citá-los?			
Após leitura do PPC versão 2013			
H. Gostaria de acrescentar algum procedimento de ensino do PPC versão 2013?	1. SIM	2. NÃO	[]

I. Quais?			
J. Gostaria de remover algum procedimento de ensino do PPC versão 2013?	1. SIM	2. NÃO	<input type="checkbox"/>
K. Quais?			
L. Gostaria de fazer alguma observação?			
M. Você aborda algum conteúdo de ética nessa disciplina?	1. SIM	2. NÃO	<input type="checkbox"/>
N. Se sim, como é feito?			
O. Tem interesse em aumentar o conteúdo de ética específico para a sua disciplina?	1. SIM	2. NÃO	<input type="checkbox"/>
P. Se sim, como deseja implementar esse conteúdo?	1. Discussões de situações éticas reais vivenciadas na clínica, com participação de professores somente dessa disciplina 2. Discussões de situações éticas reais vivenciadas na clínica, com participação de outros professores 3. Leitura e discussão de textos 4. Participação		<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

	de um docente de ética na disciplina em encontros previamente agendados	
	5. Outros. Quais?	

Agradecemos a sua participação!

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
fui convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“A influência dos procedimentos de ensino utilizados em um curso de Odontologia da região sudeste do Brasil na formação profissional”**, sob a responsabilidade da professora Raquel Baroni de Carvalho.

JUSTIFICATIVA

A literatura mostra que maioria dos professores universitários da área da saúde não possui formação específica em educação. Existe assim, uma necessidade de rever tanto a formação quanto a atualização didático-pedagógica do professor para que se possa buscar uma formação generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva do estudante de graduação, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Justifica-se a realização desse projeto de pesquisa em função da ausência de informações sobre o atual processo de ensino-aprendizagem no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES. Os resultados poderão trazer importantes sugestões e contribuições para a melhoria do ensino no curso, especialmente nas metodologias empregadas e na relação entre professores e estudantes.

OBJETIVO DA PESQUISA

Se trata da parte II de uma pesquisa desenvolvida em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica da UFES, e tem por objetivo, verificar os procedimentos de ensino registrados no PPC Odontologia/2013 pelos docentes do ciclo profissionalizante do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e comparar com a metodologia utilizada atualmente e mencionada pelos docentes (2016).

PROCEDIMENTOS

As informações serão coletadas por meio de um **questionário** auto-administrado, contendo perguntas de múltipla escolha e discursivas, contendo: **dados pessoais** (idade, sexo e formação em Odontologia); **informações técnico-pedagógicas** (formação na área pedagógica/didática), **informações sobre o ensino-aprendizagem na UFES** (metodologias utilizadas nas aulas teóricas), **informações sobre o projeto pedagógico do curso de Odontologia** (metodologias citadas) e sobre o **conteúdo de ética das disciplinas**.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA

A coleta das informações será realizada nas dependências do curso de Odontologia da UFES, e terá duração de 15 minutos.

RISCOS E DESCONFORTOS

Os riscos que a pesquisa apresenta são a quebra do segredo em relação à sua identificação no estudo e o constrangimento em responder alguma pergunta do questionário, entretanto, a pesquisa será desenvolvida de forma a garantir a manutenção do sigilo quanto à identificação pessoal e às informações obtidas. Porém, não é preciso responder a qualquer pergunta se sentir que ela é muito pessoal ou se sentir desconforto em falar. Além disso, um desconforto possível é a participação na pesquisa durante o seu período de trabalho. Para que isso não ocorra, a coleta das informações será realizada com horário e dia previamente agendados.

BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados com a pesquisa são diretos, no sentido de sugestão de melhorias para o ensino-aprendizagem no ciclo profissionalizante do curso de graduação em Odontologia da UFES.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Entendo que não sou obrigado (a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da minha recusa.

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

Você terá a sua identidade resguardada durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação dos dados coletados nesta pesquisa.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo, eu devo contatar a pesquisadora **Raquel Baroni de Carvalho**, nos telefones (27) 3335-7225 e (27) 98129-6838 ou no endereço Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina Social, Av. Marechal Campos, 1468 – Maruípe, CEP 29.040-090, Vitória - ES, Brasil. Caso não consiga contatar o pesquisador ou para relatar algum problema, posso contatar o **Comitê de Ética e Pesquisa do CCS/UFES** pelo telefone (27) 3335-7211 ou correio, através do seguinte endereço: Universidade Federal do Espírito Santo, Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Av. Marechal Campos, 1468 – Maruípe, Prédio da Administração do CCS, CEP 29.040-090, Vitória - ES, Brasil.

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o teor do presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, como também, os meus direitos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelo pesquisador.

Na qualidade de pesquisador responsável pela pesquisa **“A influência dos procedimentos de ensino utilizados em um curso de Odontologia da região sudeste do Brasil na formação profissional”**, eu, Raquel Baroni de Carvalho declaro ter cumprido as exigências do (s) item (s) IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Local: _____, Data: __/__/____

Participante da pesquisa

Profª Raquel Baroni de Carvalho

APÊNDICE C – ARTIGO PARA REVISTA ABENO

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Toledo, Natasha de Almeida Dutra*; Carvalho, Raquel Baroni de**

* Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade Federal do Espírito Santo

**Professora Pós-Doutora, Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por muitas mudanças ao longo dos anos, um dos motivos é buscar adaptar-se à geração de estudantes das escolas e universidades. Essa adaptação vem ocorrendo também no currículo dos cursos de nível superior, dentre eles, a Odontologia. Uma forma de registrar tais mudanças é a análise do projeto pedagógico dos cursos (PPC) de Odontologia. No PPC existem informações vitais e importantes sobre o objetivo do curso, disciplinas cursadas (obrigatórias e optativas), bem como os procedimentos de ensino que os docentes estão utilizando para dar aulas. O objetivo foi verificar os procedimentos de ensino registrados no PPC do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e comparar com os procedimentos de ensino citados pelos docentes que atuam no ciclo profissionalizante, por meio de entrevista (questionário). Na pesquisa documental do PPC foram incluídas 50% das disciplinas do ciclo profissionalizante (5º ao 10º período), totalizando 15 disciplinas. A seguir, foram entrevistados os docentes do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES (5º ao 10º período) de três departamentos: Clínica Odontológica, Prótese Dentária e Medicina Social, que foram selecionados aleatoriamente. O procedimento de ensino mais frequentemente citado pelos docentes foi a aula expositiva (93%), seguido do seminário (40%). No PPC o procedimento de ensino registrado mais frequentemente foi o seminário (91%), seguido da aula expositiva (83%). Outros seis procedimentos de ensino foram citados pelos docentes e registrados no PPC, dentre eles a pesquisa bibliográfica, aprendizado baseado em problema (ABP), estudo

dirigido, grupo de estudo, discussão e problematização. Foi observado que existe pouca diversidade nos procedimentos de ensino citados pelos docentes entrevistados e descritos no PPC de Odontologia da UFES. Pode-se concluir que existe alguma dificuldade ou deficiência pedagógica por parte dos docentes entrevistados para adotar novos procedimentos de ensino, incluindo os procedimentos de ensino interativos.

DESCRITORES: Metodologia. Educação Superior. Docentes. Educação em Odontologia

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por muitas mudanças ao longo dos anos, um dos motivos é buscar adaptar-se à geração de estudantes das escolas e universidades. Essa adaptação vem correndo também no currículo dos cursos de nível superior, dentre eles, a Odontologia. Uma forma de registrar tais mudanças é a análise do projeto pedagógico dos cursos de Odontologia. Nele pode-se encontrar informações vitais e importantes sobre o objetivo do curso, quais disciplinas são estudadas pelos alunos e, ainda, muito importante, quais procedimentos de ensino os docentes estão utilizando para dar aulas.

Em todo momento no ensino, o verdadeiro professor universitário tem a oportunidade de induzir os alunos a pensar, questionar, realizar análise criteriosa, crítica, inclusive levando o aluno a realizar uma autocrítica e autoavaliação. O papel primordial e essencial da universidade é produzir valores humanos e formar consciências que construam (1).

No Brasil, a Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Um dos princípios e fins da educação é gerar *“pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”*. E com relação ao ensino no nível superior, o Capítulo IV desse documento descreve a educação superior como tendo várias finalidades, dentre elas, a primeira é *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”* (BRASIL, 1996).

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior (CNE/CES 776/97) de 03 de dezembro de 1997, os cursos de

graduação devem ser criados e conduzidos de acordo com as Diretrizes Curriculares. Essas Diretrizes podem levar muitos cursos a abandonar características, como a de meros instrumentos de transmissão de informação, para que o egresso possa estar apto a entrar no mercado de trabalho. Devem proporcionar ao estudante a capacidade de se desenvolver intelectualmente por meio de formas de aprendizagem em que o aluno desenvolva a sua criatividade e análise crítica. As diretrizes curriculares dos cursos de nível superior devem levar alguns fatores em consideração e um deles é *“estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno”* (BRASIL, 1997).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação para os cursos de nível superior (CNE/CES) 3/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Uma delas é que *“O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.”* Ainda cita que o profissional deve ser capaz de manter uma educação permanente, ou seja, de continuar aprendendo mesmo após a sua formação, e assim manter um compromisso com a sua educação (BRASIL, 2002).

Porém, o que se nota hoje é a predominância do currículo tradicional, neste se espera que o educador passe “uma receita” e os alunos devam realizar uma repetição exata na prática. Para que se alcance o ideal, em que se leve em consideração interdisciplinaridade e em que se preocupe com mais do que apenas objetivos cognitivos, é necessária implementação de mudanças. Como exemplo, o aluno deve ser colocado em contato com a realidade da sua profissão desde o seu primeiro ano universitário, isso significa que o paradigma de que o aluno só pode se dirigir à prática com pré-requisitos teóricos deve ser quebrado, pois muitas vezes a prática pode anteceder a teoria. Também se tem que possuir ciência, o conhecimento não é adquirido de forma linear, mas é construído em rede, por isso não é necessário seguir sempre uma sequência ou receita. A aquisição da informação e do conhecimento se dará à medida que a necessidade de se entender determinado tema aparecer (2).

Em nossos dias, novos procedimentos de ensino que levem em conta as imensas novas possibilidades de ensino são essenciais. Mas, para que essa realidade seja empregada pelos docentes, é necessário que conheçam as tecnologias, saibam como utilizá-las, até mesmo identificando as suas vantagens e limitações. Isso é possível por meio de cursos, autoformação e até mesmo pelo aprendizado que ocorre no dia a dia, por meio de erros e acertos (3) .

A Geração da Internet tem grande expectativa com relação à tecnologia, por isso não é de se admirar que essa expectativa também exista correlacionada com o ensino. Em um estudo feito com 25 alunos em uma universidade nos Estados Unidos, foi perguntado qual era a preferência dos alunos com relação ao nível de interatividade no desenvolvimento do aprendizado. Havia quatro opções, onde a primeira era somente aula convencional; a segunda, 75% convencional e 25% interativa; a terceira, 50% cada; e a quarta, somente interativa. Todos escolheram a terceira opção. Onde o convencional e o interativo se misturavam (4). Essa pesquisa mostrou que os universitários sentem a necessidade de interatividade e tecnologia no seu ambiente de aprendizado, o que mostra a importância de procedimentos de ensino atuais para que o ensino possa atrair os discentes que se encontram nas universidades.

“A nova realidade mudou o perfil do que ensinar na aula e do modo de avaliar o aluno”. As mudanças no contexto do conhecimento, como a criação da Internet, levam também a mudanças no perfil do professor. Agora *“ele deve ensinar a localizar, buscar, resgatar e processar a informação”.* O aluno deixou de ser simplesmente uma caixinha que armazena informações, é agora um ser cheio de pensamentos e raciocínios. Para isso, os professores devem ter habilidades que envolvam tecnologia; e devem estar dispostos a ensinar os alunos a desenvolver sua autonomia no estudo, para que possam continuar durante toda a sua vida a aprender por conta própria (1).

Em uma pesquisa feita no curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, constatou-se que 91,1% dos professores mostraram estar interessados em realizar cursos para se desenvolver profissionalmente e aperfeiçoar os procedimentos de ensino, pois notavam necessidade de se modificar e aperfeiçoar a fim de atingir a nova geração inserida hoje na universidade (5).

Em um mundo cada vez mais globalizado e onde a informação pode ser adquirida por muitos meios, fica cada vez mais difícil para os docentes prenderem a atenção de seus alunos. A informação pode ser acessada por meio de muitos aparelhos eletrônicos, inclusive celulares e *tablets* que podem ser levados para a sala de aula.

Será que toda essa informação e tecnologia pode ser utilizada para ajudar o docente? Existem procedimentos de ensino para essa geração tão conectada? Essas são perguntas muito importantes para que a formação dos alunos em nosso país possa ser produtiva. Principalmente nos cursos de Odontologia, onde na maioria os métodos de ensino são tradicionais.

A geração dos discentes se renovou. Porém, essa verdade muitas vezes não é encontrada nos docentes. Para que o ensino dos professores evolua a ponto de conseguir envolver os alunos, novas formas de procedimentos de ensino que se mostram eficazes em nossos dias devem ser aplicadas, e, para sabermos se estas estão sendo utilizados, a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso é fundamental.

Por isso, os procedimentos de ensino encontrados no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (PPC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) são o alvo de estudo deste trabalho. Porém, outras informações são importantes de serem citadas para analisarmos, ao final deste trabalho, se elas foram atingidas. O PPC começa afirmando que:

A Resolução CNE/CES 3 de 19 de fevereiro de 2002 (em anexo) institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, elaboradas pela Comissão de Especialistas de Odontologia da SESU/MEC e propõe um novo perfil de egresso/profissional do estudante no curso de Odontologia: Cirurgião-Dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O documento mostra que o graduado em Odontologia deve ter uma formação que permita adaptação a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

E, para isso, cita alguns objetivos. O que está relacionado com este trabalho é:

Inserção do aluno em diferentes cenários de aprendizagem. Inserir o aluno na integração do ciclo básico com o profissionalizante para um melhor

aproveitamento do processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de novas técnicas de ensino baseadas na problematização.

O PPC analisado neste trabalho é do ano 2013, possui 303 páginas e apresenta em seu conteúdo uma apresentação, justificativa, aspectos históricos, princípios norteadores, objetivos, perfil profissional, organização curricular, infraestrutura, acompanhamento e avaliação e lista de equivalência. Apesar de em seu histórico ele citar toda a história do curso de Odontologia, o tópico não inclui a história do próprio Projeto Pedagógico do curso de Odontologia, não menciona quantas vezes ele foi reformulado, nem quantas vezes o currículo do curso de Odontologia também sofreu essa reformulação.

No tema organização curricular que foram encontradas as informações sobre os procedimentos de ensino registrados em cada disciplina. No PPC cada disciplina apresenta suas informações essenciais. Dentre elas, departamento, carga horária, pré-requisitos, coordenador, professores, ementa, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, sistema de avaliação, avaliação da disciplina e bibliografia básica e complementar. Neste trabalho, o tópico Metodologias será avaliado para conhecermos quais procedimentos de ensino foram registrados em cada disciplina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFES sob registro CAAE 339550144.0000.5060, intitulado “Análise do Processo de ensino-aprendizagem na área da saúde”, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES, sob o número 5523/2014. O presente estudo é um desdobramento da dissertação de mestrado da aluna Cynthia Moura Louzada Farias, apresentada em 2015 ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica (PPGO).

Foi realizado um estudo documental, exploratório, descritivo e de natureza quantitativa, além de entrevista com os docentes do curso de Odontologia da UFES por meio de questionário, por uma aluna do PPGO da UFES, devidamente preparada para essa função. A pesquisa documental foi realizada analisando os procedimentos de ensino de todas as disciplinas do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES descritos no PPC de Odontologia da UFES versão 2013,

no período de setembro a dezembro de 2015, e os procedimentos de ensino citados foram classificados em individuais ou interativos de acordo com Senna *et al.* (2015). Foram excluídas todas as disciplinas do ciclo básico (1º ao 4º período) do curso de Odontologia da UFES citadas no PPC, pois o objetivo deste trabalho era avaliar somente o ciclo profissionalizante.

Um questionário foi elaborado a partir dos itens observados no PPC para auxiliar a entrevista com os docentes. Realizou-se um teste piloto com professores do ciclo básico do Curso de Odontologia da UFES com o objetivo de otimizar a utilização do questionário, inserindo questões relevantes e retirando questões irrelevantes.

A seguir, foram entrevistados os docentes que ministravam aulas no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES (5º ao 10º período), selecionados aleatoriamente entre os departamentos de Clínica Odontológica, Prótese Dentária e Medicina Social, no período de junho de 2016 a setembro de 2017. Destes, participaram somente aqueles que consentiram, totalizando 11 docentes. Os docentes que ministravam mais de uma disciplina, responderam mais de um questionário, relativo a cada disciplina ministrada. Foram excluídos os docentes que não desejaram participar da entrevista. Antes da entrevista, foi apresentado ao docente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a leitura e assinatura do documento pelo docente, foram realizadas entrevistas com questionário semiestruturado. Na primeira etapa da entrevista havia três perguntas relacionadas à disciplina, período e procedimento de ensino utilizada para dar aula, sendo registrados no questionário. Foi perguntando, também, se recordavam quais procedimentos de ensino estavam registrados no PPC 2013, e se poderiam citá-los. Após essa etapa, foi feita a leitura dos procedimentos de ensino registrados no PPC para o docente, descritos no tópico Metodologia. Depois dessa leitura, a segunda parte da entrevista abrangia perguntas relativas aos procedimentos de ensino registrados no PPC e se os docentes gostariam de acrescentar ou remover algo, além de alguma observação. Não foi realizada a gravação da entrevista, e sim a transcrição de todas as falas dos docentes no questionário. Uma das contribuições deste trabalho, após a sua finalização, será enviar os dados coletados junto aos docentes para o Colegiado de Curso analisar a viabilidade e interesse de alteração desses procedimentos no PPC.

Após a entrevista, as disciplinas citadas pelos docentes foram selecionadas no PPC para compor os resultados deste trabalho, totalizando 15 disciplinas, ou seja, 50% das disciplinas do ciclo profissionalizante (do 5º ao 10º período) do curso de Odontologia da UFES. Foi realizada uma análise descritiva dos dados por similaridades e porcentagem. Os procedimentos de ensino citados pelos docentes também foram divididos de acordo com a classificação de Senna *et al.* (2015) em procedimentos individuais e interativos, sendo os individuais: aula expositiva; estudo dirigido; leitura dirigida; e pesquisa bibliográfica. Os procedimentos de ensino interativos compõem o seminário, a discussão e a dramatização. Os métodos de problematização, aprendizagem baseada em problema (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL), sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) e gamificação serão considerados como procedimentos de ensino interativos, apesar de não terem sido citados. Com o intuito de esclarecer e descrever a terminologia aqui utilizada, foi elaborado um glossário de termos relacionados ao tema educação.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo incluem os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com os docentes do ciclo profissionalizante (5º ao 10º período) do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito e os dados coletados por meio do estudo documental do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, divididos em duas tabelas a seguir.

Os resultados abrangem 50% das disciplinas do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES, totalizando 15 disciplinas, conforme pode ser observado no Quadro 1. Nesse quadro também pode-se encontrar a classificação dos procedimentos de ensino de acordo com Senna *et al.* (2015), citados pelos docentes na entrevista.

Quadro 1: Classificação dos procedimentos de ensino em Individuais e Interativos, Vitória/ES, 2017	
Procedimentos de ensino Individuais registrados no PPC	Procedimentos de ensino individuais citados na entrevista
Aula expositiva	Aula expositiva

Estudo Dirigido	Estudo Dirigido
Técnica de Pesquisa	
Procedimentos de ensino Interativos registrados no PPC	Procedimentos de ensino Interativos citados na entrevista
Grupo de Estudo	Seminário
Seminário	PBL ou APB
PBL ou APB	Discussão
	Resolução de Problemas (Problematização)

A seguir, a Tabela 1 apresenta os procedimentos de ensino citados pelos docentes na entrevista e os procedimentos de ensino registrados no PPC.

Tabela 1: Procedimentos de ensino registrados no PPC, citados pelos docentes na entrevista e comparação entre os dois, Vitória/ES, 2017

Procedimentos de ensino registrados no PPC	N	Procedimentos de ensino citados pelos docentes	N	Disciplinas em que se coincidiram os procedimentos de ensino descritos no PPC e os relatados pelos docentes
Aula expositiva	10(83%)	Aula expositiva	14(93%)	9(60%)
Seminário	11(91%)	Seminário	6(40%)	5(33%)
PBL ou APB	1(8%)	PBL ou APB	1(6%)	0(0%)
Estudo Dirigido	1(8%)	Estudo Dirigido	3(20%)	0(0%)
Grupo de Estudo	1(8%)	Discussão	2(13%)	0(0%)
Técnica de Pesquisa	6(40%)	Resolução de	1(6%)	0(0%)

Problemas
(Problematização)

O procedimento de ensino mais citado pelos docentes foi a aula expositiva, seguido do seminário (Tabela 1). No PPC, notamos que o procedimento de ensino mais citado é o seminário, seguido da aula expositiva. A aprendizagem baseada em problema é citada na mesma quantidade, tanto no PPC, quanto na entrevista, apenas uma vez. O estudo dirigido foi mais citado na entrevista, por três docentes, enquanto que só foi registrado uma vez no PPC. O grupo de estudo foi apenas registrado no PPC e somente uma vez, enquanto que a discussão e a problematização foram citadas apenas na entrevista. A discussão foi citada por dois docentes e a problematização, por um docente. Unindo as informações fornecidas pelos docentes na entrevista e as informações registradas no PPC, observam-se apenas oito procedimentos de ensino diferentes.

Na entrevista, muitos docentes mencionaram como procedimentos de ensino o que a literatura (MARQUES, 2015; GIL, 2011) classifica como recursos e ferramentas de ensino, a saber: artigos, anotações no caderno, computação, exercícios, internet, lousa, manequins, portal do aluno, relatório, *slides*, vídeo, *Whats App*. Além disso, o conteúdo didático também foi citado por alguns docentes na entrevista como procedimento de ensino: Instrumentação cirúrgica, Instrumentação manual sônica e ultrassônica, Técnicas de Afiação e Raspagem, periodontograma, Instrumentação manual e rotatória, Terapêuticas não cirúrgicas, Instrumentações cirúrgicas e não cirúrgicas periodontais.

Conforme citado na metodologia, foi perguntado aos docentes qual metodologia/procedimento de ensino eles utilizavam para dar aula, e as respostas foram registradas no questionário. A seguir, foi perguntado se eles tinham conhecimento das metodologias/procedimentos de ensino registrados no PPC das suas disciplinas e 86% responderam que sim. Porém, os resultados desta pesquisa indicam que os procedimentos de ensino relatados pelos docentes na entrevista não estão de acordo com o que os docentes acreditavam estar descrito no PPC, nem com os procedimentos de ensino registrados no PPC. Como pode ser observado a

Tabela 1, apesar de algum dos procedimentos de ensino citados pelos docentes coincidirem com os registrados no PPC, em 100% das entrevistas, nenhum dos docentes mencionou todos os procedimentos de ensino de forma equivalente.

Das 15 disciplinas analisadas no PPC, uma não estava presente nesse documento e outras duas não apresentavam os procedimentos de ensino relatados no PPC. Dentre essas duas, uma não apresentava o tópico Metodologia, e outra apresentava o tópico Metodologia, porém não descrevia os procedimentos de ensino utilizados.

Alguns docentes fizeram observações na entrevista e, em função do sigilo, foram identificados pelo nome de flores. As observações podem ser constatadas abaixo na Tabela 2.

Tabela 2: Observações feitas pelos docentes do curso de Odontologia da UFES, Vitória/ES, 2017

Docente	Observação
Bromélia	Corrigir e atualizar o PPC.
Hibisco	Aplicação de procedimentos mais interativos para maior assimilação e discussão.
Jasmin	Maior interação com o sistema de Internet.
Lírio	Permitir interações aluno e paciente com imagens por vídeo na clínica.
Margarida	Mais interdisciplinaridade na disciplina.
Narciso	Aulas teóricas mais complementares.
Orquídea	Avaliação que os alunos fazem dos professores não é muito pertinente, é necessário compreensão com relação ao aluno? É necessária avaliação rígida do

	aluno.	DIS CUS
Tulipa	Somente dá uma aula.	

SÃO

O fato de encontrarmos no presente estudo a aula expositiva como o procedimento de ensino mais citado pelos docentes e o segundo mais registrado no PPC não deve vir como surpresa. Foi realizado um estudo documental na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e avaliada metade dos planos de ensino das disciplinas. As aulas expositivas foram encontradas em 96,7% dos planos de ensino (6).

Uma pesquisa qualitativa realizada com professores e alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina traz alguns temas vinculados ao processo de ensino-aprendizagem. Seus relatos indicaram uma grande ênfase no processo de ensino centrado no professor como principal agente e responsável pelo ensino e uma quase omissão ao processo de aprendizagem, mostrando uma total predominância do modelo de ensino tradicional. Nos relatos dos docentes, a mesma abordagem tradicional centrada no professor foi encontrada; predominando a autoridade do professor que exige a receptividade dos alunos e impedindo qualquer comunicação com eles durante a aula. Os professores, assim, ficam responsáveis por aplicar as metodologias, avaliações e conteúdo sem nenhum conhecimento prévio dos alunos (7).

Gil (2011) cita em seu livro que no Brasil a aula expositiva é definitivamente o procedimento de ensino mais utilizado, incluindo-se o nível fundamental, médio e superior. Inclusive em muitos cursos de nível superior, a aula expositiva é praticamente único procedimento de ensino utilizado pelos docentes.

Ainda corroborando esses dados, um estudo de natureza qualitativa utilizando a técnica de grupo focal para coleta de dados com estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi realizado em 2012, visando avaliar a percepção dos alunos de Odontologia em relação ao processo de ensino-aprendizagem do professor em sua universidade. Alguns temas surgiram e foram categorizados, dentre eles podemos citar a metodologia adotada pelo

professor. Em relação a esse tema observa-se nos relatos a presença da estratégia de ensino tradicional onde o aluno só recebe aquilo que o professor oferece (9).

Conforme pode ser observado na Tabela 1, foi encontrada neste trabalho a menção da aula expositiva em 83% das disciplinas do PPC e por 93% dos docentes. Nesse caso, é importante considerar que, no ensino tradicional ou individual, a relação entre o professor e o aluno é vertical, o professor determina o procedimento de ensino, o conteúdo, a avaliação e a forma de interação na aula. A metodologia tradicional é baseada na aula expositiva, na qual o professor traz todo o conteúdo pronto, o aluno é limitado apenas a escutar e a transmissão do conteúdo continua mesmo sem a sua compreensão (10).

O seminário foi o procedimento de ensino mais registrado no PPC e o segundo mais citado pelos docentes na entrevista, como pode ser observado na tabela 1. Isso é algo positivo, pois o seminário é classificado como um procedimento de ensino interativo, que estimula a participação dos envolvidos. Porém, cabe ressaltar que existem algumas características para que se possa defini-lo dessa forma. Para que um seminário seja efetivo, deve ser mais uma fonte de ideias do que propriamente um meio de informação. Mais importante do que expor o tema é se criar condições para a sua discussão. O professor primeiramente assume o papel de coordenador de discussões e no final expõe seus comentários de natureza crítica e orientadora (8). Ou seja, uma simples exposição de um tema por meio de projeções de *slides* não pode ser considerada um seminário, pois não gera debate e discussão. Assim, uma avaliação de como os seminários estão sendo realizados é de primordial importância.

A pesquisa bibliográfica foi citada em 40% das disciplinas no PPC, mas conforme a Tabela 1, os docentes não a citaram nenhuma vez. A pesquisa deve sempre ter a origem em uma situação de necessidade imediata ou prevista. Ao se constatar a necessidade, inicia-se então o processo de reflexão sobre o tema. O professor deve estar atento a ensinar as quatro partes principais da pesquisa, a introdução, o desenvolvimento do trabalho, as conclusões e a bibliografia (1).

A aprendizagem baseada em problema foi citada apenas uma vez em ambos os casos. Sabe-se que a ABP ou PBL (*Problem Based Learning*) visa a um processo de

autoaprendizagem que parte de um problema apresentado pelo professor, em que não é relatado como ele deverá ser resolvido. Assim, o estudante mostra quais são os objetivos a serem aprendidos, esclarecendo os termos, analisando o problema, dando prováveis hipóteses de solução, criando os objetivos da aprendizagem, procurando fontes de conhecimento para que possa adquirir informações pertinentes, administrando essas informações e conhecimentos para verificar se as suas hipóteses e soluções estavam corretas (2). Esse é um procedimento de ensino que combina com a geração Y que se encontra nas universidades.

Entretanto, foram observados resultados divergentes em relação à aplicação do PBL em um estudo observacional realizado com alunos de uma disciplina de Radiologia de um curso de Odontologia de uma instituição de ensino privada na Região Norte do Brasil. Esse estudo teve como objetivo avaliar as contribuições do uso do método de PBL no processo de ensino-aprendizagem. Participaram do estudo 138 estudantes e responderam algumas perguntas relacionadas ao procedimento de ensino citado. Os resultados foram que 92% consideravam válida a experiência com novos procedimentos de ensino e 93,53% não conheciam o método de PBL. Quando questionados se preferiam o método tradicional ou PBL, a preferência maior foi para o método tradicional, isso porque acharam que teriam um melhor aproveitamento da disciplina e não gostariam de estudar em uma universidade onde todas as disciplinas utilizassem esse método. Considerou-se que esse dado poderia advir do fato de os estudantes não estarem familiarizados com a técnica e do fato de um grande número ficar insatisfeito com a pontuação final obtida (11)

A problematização foi citada apenas uma vez por um docente, que na realidade falou que utilizava a metodologia de resolução de problemas. Por essa definição dada, não se pode dizer ao certo se o docente estava querendo dizer se usava a ABP ou a problematização, pois as duas envolvem o aprendizado com problemas. Porém, como na problematização o problema é dado pelo professor, entendemos que o aprendizado com problemas citado poderia ser classificado como problematização.

É interessante reforçar que esse procedimento de ensino não foi mencionado por nenhuma disciplina do PPC, apesar de esse mesmo documento falar que um dos

objetivos do curso de Odontologia é desenvolver novas técnicas de ensino baseadas na problematização.

O estudo dirigido foi citado apenas uma vez tanto na entrevista, como no PPC, conforme a Tabela 1; e possui, como todo procedimento de ensino, as suas vantagens e desvantagens. Podemos citar como vantagens: incentivar hábitos de estudos, favorecer sentimento de independência e segurança. Porém apresenta como desvantagem o fato de muitas vezes serem exercícios mecânicos que não se enquadram como estudo dirigido (12).

A discussão, conforme a Tabela 1, apesar de ter sido citada por docentes de apenas duas disciplinas e não estar presente no PPC, tem um grande valor pedagógico. Ela apresenta um importante exercício de liberdade e tem sido recomendada como um dos procedimentos de ensino mais importantes. A discussão com toda a classe vem sendo utilizada como a principal alternativa à aula expositiva. Porém, se ela não for bem conduzida, alguns efeitos indesejados podem ser vistos, como o baixo nível de participação dos alunos, fuga dos objetivos e animosidade entre os alunos (8).

O grupo de estudo foi citado apenas por um docente, de acordo com a Tabela 1. Vem se revelando um excelente meio de instruir e formar socialmente o aluno. Promove a sociabilidade, várias opiniões sobre um mesmo tema, surgimento de líderes, espírito comunitário e o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com outras pessoas. Esse tipo de técnica de ensino requer um bom planejamento para ser executado de forma completa e eficaz (1).

Pode-se notar no Quadro 1 que apenas oito diferentes procedimentos de ensino foram mencionados, levando em consideração a entrevista e a análise documental, um número muito pequeno. No estudo realizado por Senna *et al.* (2015), foram encontrados 11 diferentes procedimentos de ensino somente no projeto pedagógico, e os autores concluíram que existe pouca diversidade nos procedimentos de ensino das disciplinas analisadas.

Cabe ressaltar que a diversidade dos procedimentos de ensino registrados no PPC do curso de Odontologia da UFES poderia ter sido maior se em todas as disciplinas analisadas estivessem registrados os procedimentos de ensino utilizados. Três disciplinas não apresentaram essa informação. A primeira disciplina não estava nem

registrada no PPC, a segunda disciplina estava registrada no PPC, porém não apresentava o tópico Metodologia, e a terceira possuía o tópico Metodologia, porém somente apresentava os procedimentos de ensino para a aula prática, não apresentava para a aula teórica, foco deste trabalho. Esses dados mostram a real necessidade da elaboração de um novo PPC que corrija erros existentes e que apresente novos procedimentos de ensino interativos e inovadores.

Ainda pode-se levar em consideração, em relação à diversidade dos procedimentos de ensino, que muitos docentes citaram recursos e ferramentas de ensino como procedimentos. Além de recursos e ferramentas de ensino, conteúdos didáticos também foram descritos por docentes como procedimentos de ensino.

Esse resultado mostra a necessidade de melhor qualificação dos docentes na área pedagógica. Farias (2015) alerta para essa necessidade, ao dizer que os cursos de pós-graduação devem mostrar aos futuros professores diferentes abordagens sobre os métodos de ensino existentes para melhorar o diálogo e articulação entre os professores e o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os próprios docentes precisam despertar para essa necessidade, e refletir em formas de incentivar o discente a aprender a refletir e construir de forma crítica o conhecimento.

Em relação aos procedimentos de ensino individuais e interativos, em seis disciplinas diferentes os docentes só mencionaram utilizar procedimentos individuais, ou seja, 40% das disciplinas. Porém, os dados analisados no PPC foram que somente uma disciplina apresenta unicamente procedimentos de ensino tradicionais. Senna *et al.* (2015) relatou em seu estudo que 20% das disciplinas analisadas no PPC do curso de Odontologia da UFMG também só apresentaram procedimentos de ensino individuais.

Em relação às observações realizadas pelos docentes (Tabela 2), o docente Bromélia falou da necessidade de se realizar uma correção e atualização do PPC por ter notado que sua disciplina não apresentava o tópico Metodologia descrito no PPC. Podem ser feitas algumas observações com relação a essa colocação. A entrevista com Bromélia foi realizada em 2016 e o PPC é versão 2013, ou seja, se passaram 3 anos sem que se tenha notado a ausência do tópico Metodologia no

PPC. Além disso, o PPC não pode ser alterado, somente na formulação de um novo poderão ser feitas as alterações desejadas. Porém, até então, não se tem uma data para realização de um novo documento.

O docente Hibisco mencionou a necessidade da aplicação de procedimentos de ensino mais interativos para maior discussão e assimilação dos alunos. Conforme já citado neste trabalho, essa é uma realidade, pois sabe-se que a geração que se encontra na universidade é a geração Y, que necessita de uma forma de aprendizado mais interativa para que ocorra um melhor aprendizado. Porém, essa utilização de novos procedimentos de ensino está no poder do próprio professor. Ele é o responsável por utilizá-las. O que poderia ajudar na sua implementação seria o suporte da universidade em capacitar os professores para que se sintam mais habilitados para implementá-las.

Na pesquisa de Castanho (2002), foi notada uma grande sinceridade dos docentes ao falar sobre a didática do seu ensino. Um deles falou que sofria ao estar diante do aluno e perceber que não possuía a didática necessária. Concluíram então que a formação pedagógica para o professor é imprescindível, indispensável e urgente. E algo tem que ser pensado para se introduzir de forma inicial e continuada essa competência pedagógica para que estruturas profundas do ensino sejam atingidas por meio de inovações na área.

O docente Jasmim fez a observação da importância da maior interação com o sistema da Internet na universidade. Nesse caso, novamente a própria universidade teria que se disponibilizar em oferecer recursos necessários para que isso ocorra. Como, por exemplo, a criação de plataformas que possam ser utilizadas para a interação de alunos e professores.

Sabe-se que, em ambientes *online*, tanto alunos como educadores têm gerado muitos dados relacionados com a aprendizagem que podem ajudar a tomar decisões nos processos de aprendizagem. Nota-se uma tendência crescente nas universidades de os alunos se envolverem mais na criação de conteúdos multimídia e *design* em todas as disciplinas. Para isso, universidades, faculdades e bibliotecas estão disponibilizando espaços e gerando oportunidades para que a criatividade dos alunos possa ser aproveitada. Há uma crescente expectativa de que as

universidades e faculdades sejam líderes na aprendizagem *online*; e equipem assim o seu corpo docente e funcionários com ferramentas e treinos necessários para que possam ser criados recursos de primeira qualidade (14).

O docente Lírio falou da necessidade de maior interação entre o aluno e os pacientes por meio de imagens e vídeos na clínica. O vídeo como ferramenta para auxílio no ensino é algo interessante.

O professor tem papel essencial como líder e influenciador de como os alunos aprendem no ambiente *online*. De acordo com a editora *StudyMode*, 65% da população é composta por aprendizes visuais. Porém, simplesmente capitalizar novas tecnologias não é suficiente, é necessário usar ferramentas que possam envolver os alunos em um nível mais profundo (14).

Foi mencionado pelo docente Margarida outra necessidade, a de maior interdisciplinaridade. Com relação a esse tema, Masetto (2006) fala que a multi ou pluridisciplinaridade vem com a esperança de conseguir abranger várias áreas de conhecimento, não com o objetivo de perder a sua singularidade, mas que juntas possam aumentar a compressão de determinado assunto que está sendo pesquisado. Quando ocorre esse diálogo, conhecimentos que antes não existiam sozinhos passam a existir, pois há coexistência entre duas ou mais áreas de ensino. Esse novo conhecimento proveniente da união de diversas disciplinas é que poderá dar conta das novas exigências da ciência. Mas, para que isso seja possível, paradigmas precisam ser quebrados, pois o modelo disciplinar está muito enraizado em nossa sociedade de pesquisadores e professores. A aquisição da informação e do conhecimento se dará à medida que a necessidade de se entender determinado tema aparecer. A formação de um acadêmico não dependerá apenas do conhecimento teórico que receber, mas também da sua responsabilidade pessoal, seu relacionamento com colegas, professores e pacientes. E o modelo de ensino ABP ou PBL ajuda nesse sentido, pois visa a um processo de autoaprendizagem onde não se formata o currículo de um curso por disciplinas, mas por módulos ou ciclos em que o básico é estudado junto com o clínico.

O docente Narciso fala da utilização das aulas expositivas como um complemento, não como foco principal. Sabe-se que o ensino superior está enfrentando uma

realidade difícil, pois a forma de atuar que existe há mais de um século está se tornando obsoleta. Alguns líderes da educação acreditam que, se as universidades não se adaptarem, poderão sofrer o mesmo destino da indústria do jornal, em que muitas empresas de longa data falharam por não observarem que a tecnologia estava influenciando rapidamente o seu público. Algo que pode ser adotado em um ano ou menos é o modelo de Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), que tem virado modelo de referência de uma aprendizagem que transfere o protagonismo do professor para o aluno. O tempo de aula fica dedicado a uma aprendizagem mais ativa, onde os alunos trabalham em conjunto para resolver problemas com aplicações no mundo real. Assim, informações que podem ser transmitidas por meio *online*, como aulas vídeos, *e-books* e comunidades *online*, podem ser gerenciadas pelos alunos após as aulas, com o ritmo de aprendizagem de cada um; objetivando assim que os alunos aprendam mais fazendo (14).

O docente Orquídea faz uma observação com relação à avaliação que os alunos fazem dos professores ao final do período. E questiona a necessidade de ser compreensivo com o aluno. Acredita que uma avaliação rígida do aluno é necessária. E essa avaliação rígida pode acabar impactando negativamente a avaliação que é feita do professor no final do período.

A avaliação do professor pelos alunos é algo que tem se popularizado muito, mas alguns cuidados devem tomados para se realizar. Cuidados esses relacionados com a elaboração do questionário e principalmente o momento da avaliação. Em relação ao momento, o período logo após o término da disciplina pode não ser o mais apropriado, pois o aluno pode ser fortemente influenciado pela tensão das provas finais ou notas na disciplina. Talvez um momento mais ideal seria o início do próximo ano letivo, e ao final do curso de graduação, onde o aluno já adquiriu uma visão de conjunto (1).

Finalmente, o docente Tulipa fez questão de falar que lecionava apenas uma aula teórica em sua disciplina e acreditava ser um viés para a pesquisa ao responder as perguntas sobre as metodologias/procedimentos de ensino. Porém, de acordo com Gil (2011), para que um professor possa ministrar uma disciplina ele precisa conhecer muito mais do que o programa que essa disciplina exige, precisa se

aprofundar, e os procedimentos de ensino utilizados na disciplina fazem parte do conhecimento do programa da mesma.

CONCLUSÃO

Após análise dos dados pode-se concluir que:

- Nenhum docente do Curso de Odontologia da UFES entrevistado demonstrou conhecer totalmente os procedimentos de ensino de sua disciplina registrados no PPC 2013.
- Foi verificada uma certa dificuldade ou deficiência pedagógica por parte dos docentes entrevistados em entender as diferenças entre as definições, bem como utilizar corretamente as terminologias de procedimentos de ensino, conteúdo didático, recursos e ferramentas de ensino.
- Observou-se dificuldade por parte dos docentes entrevistados também em adotar novos procedimentos de ensino, fato justificado talvez pela falta de preparo didático-pedagógico.
- Como sugestão a curto ou médio prazo para o Colegiado de Curso de Odontologia da UFES, indica-se a elaboração de um novo PPC que corrija erros existentes aqui detectados, e ainda que englobe um projeto com inserção e/ou melhor utilização dos procedimentos de ensino interativos, além de cursos de capacitação em ensino odontológico.

REFERÊNCIA

1. Consolaro A. O “Ser” Professor: Arte e Ciência no Ensinar e Aprender. 3rd ed. Maringá: Dental Press; 2002. 282 p.
2. MASETTO MT. Um paradigma interdisciplinar para a formação do cirurgião-dentista. In: CARVALHO ACP, KRIGER L, editors. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas Ltda; 2006. p. 31–50.
3. Feldkercher N, Mathias CV. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância : a visão dos professores. Rev Iberoam Tecnol en Educ y Educ en Tecnol. La Plata; 2011;6:84–91.
4. Oblinger DG, Oblinger JL. Educating the next generation [Internet]. Science

and Justice. Boulder: Educause; 2005. Available from: www.educause.edu/educatingthenetgen/

5. Farias CM. Análise do processo de ensino e de aprendizagem no ciclo profissionalizante do curso de odontologia da UFES: percepção de docentes e estudantes. [Vitória]: Universidade Federal do Espírito Santo; 2015.
6. Senna MIB, Rückert B, Pinto MJB, Lucas SD. Procedimentos de ensino adotados no curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais : uma análise documental Educational procedures employed in the undergraduate course in Dentistry of the Federal University of Minas Gerais : a d. Arq Odontol. Belo Horizonte; 2015;51(3):129–37.
7. Lazzarin HC. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DE ODONTOLOGIA. Universidade Estadual De Londrina; 2005.
8. Gil AC. METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR. 4th ed. São Paulo: Atlas; 2011.
9. Noro LRA, Farias-Santos C de S, Sette-de-Souza PH, Pinheiro IAG, Borges REA, Nunes LMF, et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. Rev da ABENO. 2015;15(1):2–11.
10. MIZUKAMI MDGN. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU; 1996.
11. Galvão S, Azevedo-Vaz SL de, Oliveira ML. O método de aprendizagem baseada em problemas na disciplina de Radiologia Odontológica. 2016;16(4):72–8.
12. CARVALHO J. Metodologia do Ensino Superior. Vitória: EDUFES; 1998.
13. Castanho ME. Professores de Ensino Superior da área da Saúde e sua prática pedagógica. Interface - Comun Saúde, Educ. Botucatu; 2002;6(10):51–61.
14. JONHSON L et al. Horizon Report: 2014 Higher Education Edition. Austin: New Media Consortium; 2014;

